

Economia em Letras de Música

Seleção de: Fernando Nogueira da Costa¹



Navegando, ou melhor, vagueando pela web, encontrei algo articulado com uma inspiração que tive: *instigar meus alunos a pesquisarem letras de música que se referem à Economia*. Foi no site <http://www.musicaesociedade.com.br/beethoven-e-economia-na-musica-sobrevivendo-como-compositor-independente-no-inicio-do-seculo-xix/>

¹ Professor Titular do IE-UNICAMP. <http://fernandonogueiracosta.wordpress.com/> E-mail: fernandonogueiracosta@gmail.com.

Um dos grandes tabus do meio artístico é **o dinheiro**. Questões materiais passam ao largo das discussões acerca do “talento”, da “genialidade” e do “valor artístico da grande obra”.

O sociólogo francês Pierre Bourdieu afirma que *um dos fundamentos do campo artístico autônomo é a denegação da economia* (Bourdieu, 1996, p. 162). Este campo trabalha com o que ele chama de **economia às avessas: o triunfo do “verdadeiro artista” é simbólico** (reconhecimento dos pares, dos críticos, de um público específico) *e não financeiro*.

No campo artístico autônomo, o livre criador opera sua magia distante das preocupações econômicas, pois *“arte não é mercadoria”*. Produzir arte com objetivos financeiros pertence, para esta ideologia, ao campo dos criadores de obras “rasas”, “ligeiras”, “para as massas”.

A importância fundamental desta ideologia no campo artístico costuma alienar os artistas e o público da questão material, transformando a História da Arte em uma sucessão de estilos e estéticas sem a conexão com o mundo financeiro e, por consequência, social. Isto atesta Bourdieu quando diz que *a história autônoma da arte é uma conquista da própria autonomia do campo* (Bourdieu, 2011, p.177). Em outras palavras, *falar de economia na música é tocar em tema “proibido”*. Será mesmo?

Encontra-se letras com temas econômicos em quase todos **os gêneros musicais** cantados pelo povo brasileiro. Entre outros, dos sambas à bossa-nova, das canções às músicas de protestos, dos baiões aos rocks, dos repentes aos raps, dos frevos aos funks, *todas as variantes abrigadas na chamada MPB (Música Popular Brasileira) podem ser pesquisadas, classificadas e analisadas, seja por gêneros musicais, seja por temas*.

Além de análise por gêneros musicais, cabe classificar **os temas econômicos abordados** que forneceram inspiração aos compositores. *Eles estiveram atentos aos principais eventos macroeconômicos ou expressaram apenas os fenômenos microeconômicos?*

Desde os primórdios, os letristas buscaram fazer **a crônica musical** de eventos, costumes, novidades, modismos e reviravoltas da vida nacional, de um modo geral – e da cena política e econômica, em particular. *A música popular brasileira segue fazendo a crônica da vida econômica nacional?*

Por exemplo, a oposição entre quem pega no pesado e quem não gosta do batente é um tema basicamente comportamental. A crítica ou a louvação do malandro diz respeito a duas perspectivas distintas: a do patrão e a do empregado consciente de sua exploração.

Para dar um ponto-de-partida nesta pesquisa, demonstrando a possibilidade de ser estendida, citando letras do Chico Buarque, darei alguns exemplos abaixo. Fiz uma *playlist* no **Spotify** (1214604272) com as que encontrei. Porém, não achei a primeira, uma metáfora do risco sistêmico, que citei no último capítulo do meu livro “Economia em 10 Lições”: *O Malandro*, gravada na *Ópera do Malandro*.

Lista de Letras de Músicas com referência à Economia:

1. O Malandro (versão livre da música de Kurt Weill & Bertolt Brecht, Chico Buarque em 1977/78)
2. Pedro pedreiro (Chico Buarque, 1965)
3. Tamandaré (Chico Buarque, 1965)
4. Gente humilde (Garoto-Vinicius de Moraes-Chico Buarque, 1969)
5. Bolsa de amores (Chico Buarque, 1971)
6. Construção (Chico Buarque, 1971)
7. Deus Ihe pague (Chico Buarque, 1971)
8. Partido alto (Chico Buarque, 1972)
9. Vence na vida quem diz sim (Chico Buarque-Ruy Guerra, 1972-73)
10. Mambordel (Chico Buarque, 1975)
11. Milagre brasileiro (Julinho da Adelaide, 1975)
12. Meu caro amigo (Francis Hime-Chico Buarque, 1976)
13. O que será (À flor da terra) (Chico Buarque, 1976)
14. Corrente (Este é um samba que vai pra frente) (Chico Buarque, 1976)
15. O cio da terra (Milton Nascimento-Chico Buarque, 1977)
16. Primeiro de maio (Milton Nascimento-Chico Buarque, 1977)
17. Folhetim (Chico Buarque, 1977-78)
18. Geni e o zepelim (Chico Buarque, 1977-78)
19. E se (Francis Hime-Chico Buarque, 1980)
20. Linha de montagem (Novelli-Chico Buarque, 1980)
21. O velho Francisco (Chico Buarque, 1987)
22. Injuriado (Chico Buarque, 1998)
23. Iracema voou (Chico Buarque, 1998)
24. Sonhos sonhos são (Chico Buarque, 1998)
25. Eu brinco / Barrigudo, Careca e Sem Dinheiro! / Me Dá Um Dinheiro Aí / Eu Quería Ser Dinheiro / Se tivesse um milhão / Dinheiro é pra Gastar (Cantores: Jorge Goulart e Marlene)
26. O Dinheiro Não É Tudo Mas É 100% (Compositores: Falcão/Tarcísio Matos)
27. Não Quero Dinheiro, Só Quero Amar (Tim Maia)
28. Pra Que Dinheiro (Martinho da Vila)
29. Pecado Capital (Paulinho da Viola)
30. Dinheiro Vai, Dinheiro Vem (Jaque Barraqueira)
31. Dinheiro Vai, Dinheiro Vem (MC CB)
32. Acertei No Milhar (Moreira da Silva / Compositores: Wílson Batista & Geraldo Pereira)
33. Não Há Dinheiro Que Pague (Roberto Carlos / Compositor: Renato Barros)
34. Falta Um Zero no Meu Ordenado (Ary Barroso)
35. Dezesete e Setecentos (Luiz Gonzaga)
36. Dinheiro Não É Semente (Ciro Monteiro / Compositores: Felisberto Martins E Mutt)
37. O Assunto é Dinheiro (Jackson do Pandeiro)
38. O que vale a nota sem o carinho da mulher (Jorge Veiga)
39. Cem Mil Réis (Noel Rosa)
40. Só o Meu Salário Não (Fabio Brazza)

41. Garoto de Aluguel (Zé Ramalho)
42. Dívidas (Titãs / Compositores: Branco Mello & Arnaldo Antunes)
43. Dívida (O Rappa / Compositor: Tonho Crocco/ Ultramen)
44. Endividado (Forró da Sacanagem)
45. O Endividado (Ton Oliveira)
46. Endividado (Skuba / Compositores: S. Soffiatti, R. Cerqueira, Thaíde)
47. Dia de Pagamento (Forró Real)
48. Como É Duro Trabalhar (Toquinho e Vinícius)
49. Vai Trabalhar Vagabundo (Chico Buarque)
50. Vagabundo (Ney Matogrosso)
51. Abrigo de Vagabundos (Adoniran Barbosa)
52. Vagabundo (Sérgio Reis)
53. Vagabundo É Foda (Oriente)
54. Dança do Desempregado (Gabriel O Pensador)
55. Pega Ladrão! (Gabriel O Pensador)
56. Vida Loka - Partes 1 e 2 (Racionais Mc's)
57. Capítulo 4 Versículo 3 (Racionais MC's, 1997)
58. Soldado do Morro (MV Bill, 1999)
59. Rap é Compromisso (Sabotage, 2000)
60. Levanta e Anda (Emicida)
61. Plaque de 100 (MC Guimê)
62. Tá Patrão (MC Guimê)
63. Olha O Kit (Part.1) (MC Dede)
64. Novinha, Vem Que Tem (MC Lon)
65. Cabelo Arrepiado (MC Lon)
66. Dinheiro (MC Lon)
67. Como é Bom Ser Vida Loka (MC Rodoufinho)
68. Megane (MC Boy do Charmes)
69. Eu Sou Patrão Não Funcionário (Menor do Chapa)
70. Mulher do Poder (MC Pocahontas)

Em sua adaptação da letra de *O Malandro* a partir da música de Kurt Weill & Bertolt Brecht, em 1977/78, Chico Buarque traça **o círculo vicioso da crise sistêmica em que se insere a vida econômica brasileira**. A partir do pequeno calote no pagamento da dose de uma cachaça, expande-se a rede de default: malandro – garçom – português – distribuidor – usineiro – Banco do Brasil – taxação da cachaça exportada. Os ianques proíbem seu consumo, provocando um excesso no alambique e a “ressaca” nacional: Banco do Brasil – usineiro – carregador – distribuidor – galego – garçom – malandro, sendo este condenado pela situação. Está dito tudo aí: o “efeito encadeamento”, o “efeito dominó”, o “efeito contágio”, etc.

<i>O malandro / na dureza Senta à mesa / do café Bebe um gole / de cachaça Acha graça / e dá no pé</i>	<i>Mas os ianques / com seus tanques Têm bem mais o / que fazer E proíbem / os soldados Aliados / de beber</i>
<i>O garçom / no prejuízo Sem sorriso / sem freguês De passagem / pela caixa Dá uma baixa / no português</i>	<i>A cachaça / tá parada Rejeitada / no barril O alambique / tem chilique Contra o Banco / do Brasil</i>
<i>O galego / acha estranho Que o seu ganho / tá um horror Pega o lápis / soma os canos Passa os danos / pro distribuidor</i>	<i>O usineiro / faz barulho Com orgulho / de produtor Mas a sua / raiva cega Descarrega / no carregador</i>
<i>Mas o frete / vê que ao todo Há engodo / nos papéis E pra cima / do alambique Dá um trambique / de cem mil réis</i>	<i>Este chega / pro galego Nega arreglo / cobra mais A cachaça / tá de graça Mas o frete / como é que faz?</i>
<i>O usineiro / nessa luta Grita (ponte que partiu) Não é idiota / trunca a nota Leso o Banco / do Brasil</i>	<i>O galego / tá apertado Pro seu lado / não tá bom Então deixa / congelada A mesada / do garçom</i>
<i>Nosso banco / tá cotado No mercado / exterior Então taxa / a cachaça A um preço / assustador</i>	<i>O garçom vê / um malandro Sai gritando / pega ladrão E o malandro / autuado É julgado e condenado culpado Pela situação</i>

Pedro pedreiro (Chico Buarque, 1965)

Pedro pedreiro penseiro esperando o trem
 Manhã, parece, carece de esperar também
 Para o bem de quem tem bem
 De quem não tem vintém
 Pedro pedreiro fica assim pensando
 Assim pensando o tempo passa
 E a gente vai ficando pra trás
 Esperando, esperando, esperando
 Esperando o sol
 Esperando o trem
 Esperando o aumento
 Desde o ano passado
 Para o mês que vem

Pedro pedreiro penseiro esperando o trem
 Manhã, parece, carece de esperar também
 Para o bem de quem tem bem
 De quem não tem vintém
 Pedro pedreiro espera o carnaval
 E a sorte grande no bilhete pela federal
 Todo mês
 Esperando, esperando, esperando
 Esperando o sol
 Esperando o trem
 Esperando aumento
 Para o mês que vem
 Esperando a festa
 Esperando a sorte
 E a mulher de Pedro
 Está esperando um filho
 Pra esperar também

Pedro pedreiro penseiro esperando o trem
 Manhã, parece, carece de esperar também
 Para o bem de quem tem bem
 De quem não tem vintém
 Pedro pedreiro está “esperando a morte
 Ou esperando o dia de voltar pro Norte
 Pedro não sabe mas talvez no fundo
 Espera alguma coisa mais linda que o mundo
 Maior do que o mar
 Mas pra que sonhar
 Se dá o desespero de esperar demais
 Pedro pedreiro quer voltar atrás
 Quer ser pedreiro pobre e nada mais
 Sem ficar esperando, esperando, esperando

Esperando o sol
 Esperando o trem
 Esperando o aumento para o mês que vem
 Esperando um filho pra esperar também
 Esperando a festa
 Esperando a sorte
 Esperando a morte
 Esperando o norte
 Esperando o dia de esperar ninguém
 Esperando enfim nada mais além
 Da esperança aflita, bendita, infinita
 Do apito do trem

Pedro pedreiro pedreiro esperando
 Pedro pedreiro pedreiro esperando
 Pedro pedreiro pedreiro esperando o trem
 Que já vem, que já vem, que já vem (etc.)”

Tamandaré (Chico Buarque, 1965)

Zé qualquer tava sem samba, sem dinheiro
 Sem Maria sequer
 Sem qualquer paradeiro
 Quando encontrou um samba
 Inútil e derradeiro
 Numa inútil e derradeira
 Velha nota de um cruzeiro

"Seu" Marquês, "seu" Almirante
 Do semblante meio contrariado
 Que fazes parado
 No meio dessa nota de um cruzeiro rasgado”
 “Seu” Marquês, "seu" Almirante
 Sei que antigamente era bem diferente
 Desculpe a liberdade
 E o samba sem maldade
 Deste Zé qualquer
 Perdão, Marquês de Tamandaré
 Perdão, Marquês de Tamandaré

Pois é, Tamandaré
 A maré não tá boa
 Vai virar a canoa
 E este mar não dá pé, Tamandaré
 Cadê as batalhas?
 Cadê as medalhas?
 Cadê a nobreza?

Cadê a marquesa, cadê?
 Não diga que o vento levou
 Teu amor até

Pois é, Tamandaré
 A maré não tá boa
 Vai virar a canoa
 E este mar não dá pé, Tamandaré
 Meu marquês de papel
 Cadê teu troféu?
 Cadê teu valor?
 Meu caro almirante
 O tempo inconstante roubou

Zé qualquer tornou-se amigo do marquês
 Solidário na dor
 Que eu contei a vocês
 Menos que queira ou mais que faça
 É o fim do samba, é o fim da raça
 Zé qualquer tá caducando
 Desvalorizando
 Como o tempo passa, passando
 Virando fumaça, virando
 Caindo em desgraça, caindo
 Sumindo, saindo da praça
 Passando, sumindo
 Saindo da praça

Gente humilde (Garoto-Vinicius de Moraes-Chico Buarque, 1969)

Tem certos dias
 Em que eu penso em minha gente
 E sinto assim
 Todo o meu peito se apertar
 Porque parece
 Que acontece de repente
 Feito um desejo de eu viver
 Sem me notar
 Igual a como
 Quando eu passo no subúrbio
 Eu muito bem
 Vindo de trem de algum lugar
 E ai me dá
 Como uma inveja dessa gente
 Que vai em frente
 Sem nem ter com quem contar

São casas simples
 Com cadeiras na calçada
 E na fachada
 Escrito em cima que é um lar
 Pela varanda
 Flores tristes e baldias
 Como a alegria
 Que não tem onde encostar
 E aí me dá uma tristeza
 No meu peito
 Feito um despeito
 De eu não ter como lutar
 E eu que não creio
 Peço a Deus por minha gente
 É gente humilde
 Que vontade de chorar

Gente humilde (Garoto-Vinicius de Moraes-Chico Buarque, 1969)

Um dia ele chegou tão diferente do seu jeito de sempre chegar
 Olhou-a dum jeito muito mais quente do que sempre costumava olhar
E não maldisse a vida tanto quanto era seu jeito de sempre falar
 E nem deixou-a só num canto, pra seu grande espanto convidou-a pra rodar

Então ela se fez bonita como há muito tempo não queria ousar
 Com seu vestido decotado cheirando a guardado de tanto esperar
 Depois os dois deram-se os braços como há muito tempo não se usava dar
 E cheios de ternura e graça foram para a praça e começaram a se abraçar

E ali dançaram tanta dança que a vizinhança toda despertou
 E foi tanta felicidade que toda a cidade se iluminou
 E foram tantos beijos loucos
 Tantos gritos roucos como não se ouvia mais
 Que o mundo compreendeu
 E o dia amanheceu
 Em paz

Carta do Chico para o Vinicius: “Esse homem da primeira estrofe é o anti-hippie. Acho mesmo que ele nunca soube o que é poesia. *É bancário e está com o saco cheio e está sempre mandando sua mulher à merda.* Quer dizer, neste dia ele chegou diferente, não maldisse (ou xingou mesmo) a vida tanto e convidou-a pra rodar”. **Fonte:** Wagner Homem. “Histórias de canções: Chico Buarque”.

Bolsa de amores (Chico Buarque, 1971)

Comprei na bolsa de amores
 As ações melhores

Que encontrei por lá
 Ações de uma morena dessas
 Que dão lucro à beça
 Pra quem pode
 E sabe jogar
 Mas o mercado entrou em baixa
 Estou sem nada em caixa
 já perdi meu lote
 Minha morena me esquecendo
 Não deu dividendo
 Nem deixou filhote

E eu que queria
 De coração
 Ganhar um dia
 Alguma bonificação
 Bem me dizia
 Meu corretor
 A moça é fria
 É ordinária
 Ao portador

Construção (Chico Buarque, 1971)

Amou daquela vez como se fosse a última
 Beijou sua mulher como se fosse a última
 E cada filho seu como se fosse o único
 E atravessou a rua com seu passo tímido
 Subiu a construção como se fosse máquina
 Ergueu no patamar quatro paredes sólidas
 Tijolo com tijolo num desenho mágico
 Seus olhos embotados de cimento e lágrima
 Sentou pra descansar como se fosse sábado
 Comeu feijão com arroz como se fosse um príncipe
 Bebeu e soluçou como se fosse um náufrago
 Dançou e gargalhou como se ouvisse música
 E tropeçou no céu como se fosse um bêbado
 E flutuou no ar como se fosse um pássaro
 E se acabou no chão feito um pacote flácido
 Agonizou no meio do passeio público
 Morreu na contramão atrapalhando o tráfego

Amou daquela vez como se fosse o último
 Beijou sua mulher como se fosse a única
 E cada filho seu como se fosse o pródigo
 E atravessou a rua com seu passo bêbado
 Subiu a construção como se fosse sólido

Ergueu no patamar quatro paredes mágicas
 Tijolo com tijolo num desenho lógico
 Seus olhos embotados de cimento e tráfego
 Sentou pra descansar como se fosse um príncipe
 Comeu feijão com arroz como se fosse o máximo
 Bebeu e soluçou como se fosse máquina
 Dançou e gargalhou como se fosse o próximo
 E tropeçou no céu como se ouvisse música
 E flutuou no ar como se fosse sábado
 E se acabou no chão feito um pacote tímido
 Agonizou no meio do passeio náufrago
 Morreu na contramão atrapalhando o público

Amou daquela vez como se fosse máquina
 Beijou sua mulher como se fosse lógico
 Ergueu no patamar quatro paredes flácidas
 Sentou pra descansar como se fosse um pássaro
 E flutuou no ar como se fosse um príncipe
 E se acabou no chão feito um pacote bêbado
 Morreu na contramão atrapalhando o sábado

Deus lhe pague (Chico Buarque, 1971)

Por esse pão pra comer, por esse chão pra dormir
 A certidão pra nascer e a concessão pra sorrir
 Por me deixar respirar, por me deixar existir
 Deus lhe pague

Pelo prazer de "chorar e pelo "estamos aí"
 Pela piada no bar e o futebol pra aplaudir
 Um crime pra comentar e um samba pra distrair
 Deus lhe pague

Por essa praia, essa saia, pelas mulheres daqui
 O amor malfeito depressa, fazer a barba e partir
 Pelo domingo que é lindo, novela, missa e gibi
 Deus lhe pague

Pela cachaça de graça que a gente tem que engolir
 Pela fumaça, desgraça, que a gente tem que tossir
 Pelos andaimes, pingentes, que a gente tem que cair
 Deus lhe pague

Por mais um dia, agonia, pra suportar e assistir
 Pelo rangido dos dentes, pela cidade a zunir
 E pelo grito demente que nos ajuda a fugir
 Deus lhe pague

Pela mulher carpideira pra nos louvar e cuspir
 E pelas moscas-bicheiras a nos beijar e cobrir
 E pela paz derradeira que enfim vai nos redimir
 Deus lhe pague

Partido alto (Chico Buarque, 1972)

Diz que deu, diz que dá
 Diz que Deus dará
 Não vou duvidar, ô nega
 E se Deus não dá
 Como é que vai ficar, ô nega
 Diz que Deus diz que dá
 E se Deus negar, ô nega
 Eu vou me indignar e chega
 Deus dará, Deus dará

Deus é um cara gozador, adora brincadeira
 Pois pra me jogar no mundo, tinha o mundo inteiro
 Mas achou muito engraçado me botar cabreiro
Na barriga da miséria, eu nasci brasileiro
 Eu sou do Rio de Janeiro

Jesus Cristo inda me paga, um dia inda me explica
Como é que pôs no mundo esta pouca titica
 Vou correr o mundo afora, dar uma canjica
 Que é pra ver se alguém se embala ao ronco da cuíca
 E aquele abraço pra quem fica

Deus me fez um cara fraco, desdentado e feio
 Pele e osso simplesmente, quase sem recheio
 Mas se alguém me desafia e bota a mãe no meio
 Dou pernada a três por quatro e nem me despenteio
 Que eu já tô de saco cheio

Deus me deu mão de veludo pra fazer carícia
 Deus me deu muitas saudades e muita preguiça
 Deus me deu perna comprida e muita malícia
 Pra correr atrás de bola e fugir da polícia
 Um dia ainda notícia

Vence na vida quem diz sim (Chico Buarque-Ruy Guerra, 1972-73)

Para *Calabar*, de Chico Buarque e Ruy Guerra
 Versão proibida pela censura em 1973

Vence na vida quem diz sim

Vence na vida quem diz sim

Se te dói o corpo
Diz que sim
Torcem mais um pouco
Diz que sim
Se te dão um soco
Diz que sim
Se te deixam louco
Diz que sim
Se te babam no cangote
Mordem o decote
Se te alisam com o chicote
Olha bem pra mim
Vence na vida quem diz sim
Vence na vida quem diz sim

Se te jogam lama
Diz que sim
Pra que tanto drama
Di z que sim
Te deitam na cama

Diz que sim
Se te criam fama
Diz que sim
Se te chamam vagabunda
Montam na cacunda
Se te largam moribunda
Olha bem pra mim
Vence na vida quem diz sim
Vence na vida quem diz sim

Se te cobrem de ouro
Diz que sim
Se te mandam embora
Diz que sim
Se te puxam o saco
Diz que sim
Se te xingam a raça
Diz que sim
Se te incham a barriga
De feto e lombriga
Nem por isso compra a briga
Olha bem pra mim
Vence na vida quem diz sim
Vence na vida quem diz sim

Mambordel (Chico Buarque, 1975)

Para o filme *Polichinelo*, de J. G. Albicocco, jamais realizado

O rei pediu quartel
Foi proclamada a república
Neste bordel

Eu vou virar artista
Ficar famosa, falar francês
Autografar com as unhas
Eu vou, nas costas do meu freguês

Eu cobro meia entrada
Da estudantada que não tem vez
Aqui no meu teatro
Grupo de quatro paga por três

O rei pediu quartel
Foi proclamada a república
Neste bordel

Faço qualquer negócio
Passo recibo, aceito cartão
Faço facilitado, financiado
E sem correção

Ao povo nossas carícias
Ao povo nossas carências
Ao povo nossas delícias
E nossas doenças”

Obs.: “A música, feita para um filme que nunca foi terminado, seria cantada numa situação em que as prostitutas conseguiam enxotar o dono do bordel. *O puritanismo da censura proibiu a canção*, que só foi gravada no álbum *Soltas na vida, das Frenéticas*.”
Fonte: Wagner Homem. “*Histórias de canções: Chico Buarque*”.

Milagre brasileiro (Julinho da Adelaide, 1975)

Cadê o meu?
Cadê o meu, ó meu?
Dizem que você se defendeu
É o milagre brasileiro
Quanto mais trabalho
Menos vejo dinheiro
É o verdadeiro boom
Tu tá no bem bom

Mas eu vivo sem nenhum
 Cadê o meu?
 Cadê o meu, ó meu?
 Eu não falo por despeito
 Mas, também, se eu fosse eu
 Quebrava o teu
 Cobrava o meu
 Direito

A terceira e última composição de Julinho da Adelaide criticava o chamado "milagre brasileiro", que alardeava índices de crescimento enquanto o povo empobrece. O general Médici deixara escapar durante uma entrevista que o Brasil ia bem, mas o povo ia mal. O Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) mostrava isso em números: em 1965, o tempo de trabalho necessário para adquirir uma cesta básica era de 88 horas e 16 minutos. Em 1974 saltou para 163 horas e 32 minutos. Proibida pela censura, a canção só chegou aos discos em 1980, gravada por Miúcha no LP de mesmo nome. Vinte e dois anos depois, Julinho da Adelaide reapareceria numa participação especial na faixa "Biscate", do disco Bate-boca - As músicas de Tom Jobim & Chico Buarque (1997), interpretada pelo Quarteto em Cy e pelo MPB-4." Fonte: Wagner Homem. *"Histórias de canções: Chico Buarque"*.

Meu caro amigo (Francis Hime-Chico Buarque, 1976)

Meu caro amigo me perdoe, por favor
 Se eu não lhe faço uma visita
 Mas como agora apareceu um portador
 Mando notícias nessa fita
 Aqui na terra tão jogando futebol
 Tem muito samba, muito choro e rock'n'roll
 Uns dias chove, noutros dias bate sol
 Mas o que eu quero é lhe dizer que a coisa aqui tá preta
Muita mutreta pra levar a situação
 Que a gente vai levando de teimoso e de pirraça
 E a gente vai tomando que, também, sem a cachaça
 Ninguém segura esse rojão

Meu caro amigo eu não pretendo provocar
 Nem atizar suas saudades
 Mas acontece que não posso me furtar
 A lhe contar as novidades
 Aqui na terra tão jogando futebol
 Tem muito samba, muito choro e rock'n'roll
 Uns dias chove, noutros dias bate sol
 Mas o que eu quero é lhe dizer que a coisa aqui tá preta
É pirueta pra cavar o ganha-pão
 Que a gente vai cavando só de birra, só de sarro
 E a gente vai fumando que, também, sem um cigarro

Ninguém segura esse rojão

Meu caro amigo eu quis até telefonar

Mas a tarifa não tem graça

Eu ando aflito pra fazer você ficar

A par de tudo que se passa

Aqui na terra tão jogando futebol

Tem muito samba, muito choro e rock'n'roll

Uns dias chove, noutros dias bate sol

Mas o que eu quero é lhe dizer que a coisa aqui tá preta

Muita careta pra engolir a transação

E a gente tá engolindo cada sapo no caminho

E a gente vai se amando que, também, sem um carinho

Ninguém segura esse rojão

Meu caro amigo eu bem queria lhe escrever

Mas o correio andou arisco

Se me permitem, vou tentar lhe remeter

Notícias frescas nesse disco

Aqui na terra tão jogando futebol

Tem muito samba, muito choro e rock'n'roll

Uns dias chove, noutros dias bate sol

Mas o que eu quero é lhe dizer que a coisa aqui tá preta

A Marieta manda um beijo para os seus

Um beijo na família, na Cecília e nas crianças

O Francis aproveita pra também mandar lembranças

A todo o pessoal

Adeus

O que será (À flor da terra) (Chico Buarque, 1976)

Para o filme *Dona Flor e seus dois maridos*, de Bruno Barreto

O que será que será

Que andam suspirando pelas alcovas

Que andam sussurrando em versos e trovas

“Que andam combinando no breu das tocas

Que anda nas cabeças, anda nas bocas

Que andam acendendo velas nos becos

Que estão falando alto pelos botecos

Que gritam nos mercados, que com certeza

Está na natureza, será que será

O que não tem certeza, nem nunca terá

O que não tem conserto, nem nunca terá

O que não tem tamanho

O que será que será

Que vive nas idéias desses amantes
Que cantam os poetas mais delirantes
Que juram os profetas embriagados
Que está na romaria dos mutilados
Que está na fantasia dos infelizes
Que está no dia a dia das meretrizes
No plano dos bandidos, dos desvalidos
Em todos os sentidos, será que será
O que não tem decência, nem nunca terá
O que não tem censura, nem nunca terá
O que não faz sentido

O que será que será
Que todos os avisos não vão evitar
Porque todos os risos vão desafiar
Porque todos os sinos irão repicar
Porque todos os hinos irão consagrar
E todos os meninos vão desembestar
E todos os destinos irão se encontrar
E mesmo o Padre Eterno que nunca foi lá
Olhando aquele inferno, vai abençoar
O que não tem governo, nem nunca terá
O que não tem vergonha, nem nunca terá
O que não tem juízo

Corrente (Este é um samba que vai pra frente) (Chico Buarque, 1976)

Eu hoje fiz um samba bem pra frente
Dizendo realmente o que é que eu acho

Eu acho que o meu samba é uma corrente
E coerentemente assino embaixo

Hoje é preciso refletir um pouco
E ver que o samba tá tomando jeito

Só mesmo embriagado ou muito louco
Pra contestar e pra botar defeito

Precisa ser muito sincero e claro
Pra confessar que andei sambando errado

Talvez precise até tomar na cara
Pra ver que o samba tá bem melhorado

Tem mais é que ser bem cara de “tacho
Não ver a multidão sambar contente

Isso me deixa triste e cabisbaixo
 Por isso eu fiz um samba bem pra frente

Dizendo realmente o que é que eu acho
 Eu acho que o meu samba é uma corrente

E coerentemente assino embaixo
 Hoje é preciso refletir um pouco

E ver que o samba tá tomando jeito
 Só mesmo embriagado ou muito louco

Pra contestar e pra botar defeito
 Precisa ser muito sincero e claro

Pra confessar que andei sambando errado
 Talvez precise até tomar na cara

Pra ver que o samba tá bem melhorado
 Tem mais é que ser bem cara de tacho

Não ver a multidão sambar contente
 Isso me deixa triste e cabisbaixo

Por isso eu fiz um samba bem pra frente
 Dizendo realmente o que é que eu acho

O subtítulo faz referência a uma espécie de hino do regime militar que dizia :

“Este é um país que vai pra frente
 Hô, hô, hô, hô, hô
 De uma gente amiga e tão contente
 Hô , hô, hô, hô, hô
 Este é um país que vai pra frente
 De um povo unido, de grande valor
 É um país que canta, trabalha e se agiganta
 É o Brasil de nosso amor!”

O cio da terra (Milton Nascimento-Chico Buarque, 1977)

Debulhar o trigo
 Recolher cada bago do trigo
 Forjar no trigo o milagre do pão
 E se fartar de pão

Decepar a cana

Recolher a garapa da cana
Roubar da cana a doçura do mel
Se lambuzar de mel

Afagar a terra
Conhecer os desejos da terra
Cio da terra, a propícia estação
E fecundar o chão”

“Milton Nascimento havia feito a música pensando nos cantos das mulheres camponesas do valo do Rio Doce que trabalham na colheita de algodão. A complicação da música, que possui uma estrutura quebrada a todo instante, com o ritmo solto, é pinto pequeno comparada com o que ouviu por lá, como Chico afirma em entrevista. Junto com "*Primeiro de maio*", integrou o compacto que comemorava a data em 1977, momento em que o movimento sindical na região do ABCD paulista começava a se reorganizar sob a direção de um jovem metalúrgico chamado Luiz Inácio da Silva, o Lula.” Fonte: Wagner Homem. “Histórias de canções: Chico Buarque”.

Primeiro de maio (Milton Nascimento-Chico Buarque, 1977)

Hoje a cidade está parada
E ele apressa a caminhada
Pra acordar a namorada logo ali
E vai sorrindo, vai aflito
Pra mostrar, cheio de si
Que hoje ele é senhor das suas mãos
E das ferramentas

Quando a sirene não apita
Ela acorda mais bonita
Sua pele é sua chita, seu fustão
E, bem ou mal, é o seu veludo
É o tafetá que Deus lhe deu
E é bendito o fruto do suor
Do trabalho que é só seu

Hoje eles hão de consagrar
O dia inteiro pra se amar tanto
Ele, o artesão
Faz dentro dela a sua oficina
E ela, a tecelã
Vai fiar nas malhas do seu ventre
O homem de amanhã

A canção foi cantada pela primeira vez por Chico e Milton no Teatro Carlos Gomes, em comemoração ao Dia do Trabalho.” Fonte: Wagner Homem. “Histórias de canções: Chico Buarque”.

Folhetim (Chico Buarque, 1977-78)

Para a peça *Ópera do malandro*, de Chico Buarque

Se acaso me quiseres
"Sou dessas mulheres
Que só dizem sim
Por uma coisa à toa
Uma noitada boa
Um cinema, um botequim

E, se tiveres renda
Aceito uma prenda
Qualquer coisa assim
Como uma pedra falsa
Um sonho de valsa
Ou um corte de cetim

E eu te farei as vontades
Direi meias verdades
Sempre à meia luz
E te farei, vaidoso, supor
Que és o maior e que me possuis

Mas na manhã seguinte
Não conta até vinte
Te afasta de mim
Pois já não vales nada
Es página virada
Descartada do meu folhetim

Geni e o zepelim (Chico Buarque, 1977-78)

Para a peça *Ópera do malandro*, de Chico Buarque

De tudo que é nego torto
Do mangue e do cais do porto
Ela já foi namorada
O seu corpo é dos errantes
Dos cegos, dos retirantes
E de quem não tem mais nada
Dá-se assim desde menina
Na garagem, na cantina
Atrás do tanque, no mato
É a rainha dos detentos
Das loucas, dos lazarentos
Dos moleques do internato
E também vai amiúde

Co'os velhinhos sem saúde
E as viúvas sem porvir
Ela é um poço de bondade
E é por isso que a cidade
Vive sempre a repetir
Joga pedra na Geni
Joga pedra na Geni
Ela é feita pra apanhar
Ela é boa de cuspir
Ela dá pra qualquer um
Maldita Geni

Um dia surgiu, brilhante
Entre as nuvens, flutuante
Um enorme zepelim
Pairou sobre os edifícios
Abriu dois mil orifícios
Com dois mil canhões assim
A cidade apavorada
Se quedou paralisada
Pronta pra virar geleia

Mas do zepelim gigante
Desceu o seu comandante
Dizendo: — Mudei de ideia
— Quando vi nesta cidade
— Tanto horror e iniquidade
— Resolvi tudo explodir
— Mas posso evitar o drama
— Se aquela formosa dama
— Esta noite me servir
Essa dama era Geni
Mas não pode ser Geni
Ela é feita pra apanhar
Ela é boa de cuspir
Ela dá pra qualquer um
Maldita Geni

Mas, de fato, logo ela
Tão coitada e tão singela
Cativara o forasteiro
O guerreiro tão vistoso
Tão temido e poderoso
Era dela prisioneiro
Acontece que a donzela
— e isso era segredo dela —
Também tinha seus caprichos

E a deitar com homem tão nobre
 Tão cheirando a brilho e a cobre
 Preferia amar com os bichos
 Ao ouvir tal heresia
A cidade em romaria
Foi beijar a sua mão
O prefeito de joelhos
O bispo de olhos vermelhos
E o banqueiro com um milhão
 Vai com ele, vai, Geni
 Vai com ele, vai, Geni
 Você pode nos salvar
 Você vai nos redimir

Você dá pra qualquer um
 Bendita Geni

Foram tantos os pedidos
 Tão sinceros, tão sentidos
 Que ela dominou seu asco
 Nessa noite lancinante
 Entregou-se a tal amante
 Como quem dá-se ao carrasco
 Ele fez tanta sujeira
 Lambuzou-se a noite inteira
 Até ficar saciado
 E nem bem amanhecia
 Partiu numa nuvem fria
 Com seu zepelim prateado
 Num suspiro aliviado
 Ela se virou de lado
 E tentou até sorrir
 Mas logo raiou o dia
 E a cidade em cantoria
 Não deixou ela dormir
 Joga pedra na Geni
 Joga bosta na Geni
 Ela é feita pra apanhar
 Ela é boa de cuspir
 Ela dá pra qualquer um
 Maldita Geni

E se (Francis Hime-Chico Buarque, 1980)

E se o oceano incendiar
 E se cair neve no sertão
 E se o urubu cocorocar

E se o Botafogo for campeão
E se o meu dinheiro não faltar
E se o delegado for gentil
E se tiver bife no jantar
E se o carnaval cair em abril
E se o telefone funcionar
E se o Pantanal virar pirão
E se o Pão de Açúcar desmanchar
E se tiver sopa pro peão
E se o oceano incendiar
E se o Arapiraca for campeão
E se à meia-noite o sol raiar
E se o meu país for um jardim
E se eu convidá-la pra dançar
E se ela ficar assim, assim
E se eu lhe entregar meu coração
E meu coração for um quindim
E se o meu amor gostar então
De mim

Linha de montagem (Novelli-Chico Buarque, 1980)

Linha linha de montagem

A cor a coragem

Cora coração

Abecê abecedário

Opera operário

Pé no pé no chão

Eu não sei bem o que seja

Mas sei que seja o que será

O que será que será que se veja

Vai passar por lá

Pensa pensa pensamento

Tem sustém sustento

Fé café com pão

Com pão com pão companheiro

Para paradeiro

Mão irmão irmão

Na mão, o ferro, a ferragem

O elo, a montagem do motor

E a gente dessa engrenagente

Dessa engrenagente

Dessa engrenagente

Dessa engrenagente sai maior

As cabeças levantadas
Máquinas paradas
Dia de pescar
Pois quem toca o trem pra frente
Também de repente
Pode o trem parar

Eu não sei bem o que seja
Mas sei que seja o que será

O que será que será que se veja
Vai passar por lá

Gente que conhece a prensa
A brasa da fornalha
O guincho do esmeril
Gente que carrega a tralha
Ai, essa tralha imensa
Chamada Brasil

Sambe sambe São Bernardo
Sanca São Caetano
Santa Santo André
Dia a dia Diadema
Quando for, me chame
Pra tomar um mé

O velho Francisco (Chico Buarque, 1987)

Já gozei de boa vida
Tinha até meu bangalô
Cobertor, comida
Roupa lavada
Vida veio e me levou

Fui eu mesmo alforriado
Pela mão do imperador
Tive terra, arado
Cavalo e brida
Vida veio e me levou

Hoje é dia de visita
Vem aí meu grande amor
Ela vem toda de brinco
Vem todo domingo
Tem cheiro de flor

Quem me vê, vê nem bagaço

Do que viu quem me “enfrentou
Campeão do mundo
Em queda de braço
Vida veio e me levou

Li jornal, bula e prefácio
Que aprendi sem professor
Frequentei palácio
Sem fazer feio
Vida veio e me levou

Hoje é dia de visita
Vem aí meu grande amor
Ela vem toda de brinco
Vem todo domingo
Tem cheiro de flor

Eu gerei dezoito filhas
Me tornei navegador
Vice-rei das ilhas
Da Caraíba
Vida veio e me levou

Fechei negócio da China
Desbravei o interior
Possuí mina
De prata, jazida
Vida veio e me levou

Hoje é dia de visita
Vem aí meu grande amor
Hoje não deram almoço, né
Acho que o moço até
Nem me lavou

Acho que fui deputado
Acho que tudo acabou
Quase que
Já não me lembro de nada
Vida veio e me levou

Injuriado (Chico Buarque, 1998)

Se eu só lhe fizesse o bem
Talvez fosse um vício a mais
Você me teria desprezo por fim

Porém não fui tão imprudente
E agora não há francamente
Motivo pra você me injuriar assim

Dinheiro não lhe emprestei
Favores nunca lhe fiz
Não alimentei o seu gênio ruim
Você nada está me devendo
Por isso, meu bem, não entendo
Porque anda agora falando de mim

Chico queria mais um samba para completar o álbum, que já tinha onze faixas. Pensou em gravar "Dura na queda", mas achou que não se encaixava nas características que o disco vinha tomando. Cogitou até em cantar música de outros compositores, como Geraldo Pereira, e finalmente decidiu ele mesmo fazer um samba como aqueles que fazia no início de carreira, "*pra ser cantado com cerveja em mesa de bar*". Essa é a história simples e prosaica da canção.

Mas não faltou quem visse nos versos de "*Injuriado*" uma resposta ao então presidente - e candidato à reeleição - Fernando Henrique Cardoso, que, no livro *Mundos* em português, em conversa com o ex-presidente de Portugal Mário Soares, resolveu tecer considerações sobre Chico: "*quer ser crítico mas é repetitivo*", ou *é um artista da "elite tradicional"* e outras coisas. Em 1994, Chico apoiou Lula para presidente, enquanto Caetano Veloso e Gilberto Gil ficaram com Fernando Henrique. Talvez por isso, no mesmo livro o ex-presidente se rasgue em elogios à dupla. Porém a tentativa anacrônica de reviver uma polarização falsa desde sua origem saiu como um tiro pela culatra. Os baianos, em uníssono, defenderam Chico.

Fonte: Wagner Homem. "Histórias de canções: Chico Buarque".

Iracema voou (Chico Buarque, 1998)

Iracema voou
Para a América
Leva roupa de lã
E anda lépida
Vê um filme de quando em vez
Não domina o idioma inglês
Lava chão numa casa de chá

Tem saído ao luar
Com um mímico
Ambiciona estudar
Canto lírico
Não dá mole pra polícia
Se puder, vai ficando por lá
Tem saudade do Ceará
Mas não muita
Uns dias, afoita

Me liga a cobrar:
— É Iracema da América

Assim como a minissérie *Anos dourados*, o filme *For all*, de Luiz Carlos Lacerda e Buza Ferraz, também foi apressadinho e não esperou a composição ficar pronta. "O filme foi finalizado em três ou quatro meses, e a música me pediu sete", diz o autor. Mas Chico tomou emprestado o nome da personagem Iracema, uma moça que quer ir para a América — anagrama de Iracema —, para descrever os sonhos e dificuldades dos brasileiros nos Estados Unidos. **Fonte:** Wagner Homem. "Histórias de canções: Chico Buarque".

Sonhos sonhos são (Chico Buarque, 1998)

Negras nuvens
Mordes meu ombro em plena turbulência
A aeromoça nervosa pede calma
Aliso teus seios e toco
O exaltado coração
Então despes a luva para eu ler-te a mão
E não tem linhas tua palma

Sei que é sonho
Incomodado estou, num corpo estranho
Com governantes da América Latina
Notando meu olhar ardente
Em longínqua direção
Julgam todos que avisto alguma salvação
Mas não, é a ti que vejo na colina

Qual esquina dobrei às cegas
E caí no Cairo, ou Lima, ou Calcutá
Que língua é essa em que despejo pragas
E a muralha ecoa

Em Lisboa
Faz algazarra a malta em meu castelo
Pálidos economistas pedem calma
Conduzo tua lisa mão
Por uma escada espiral
E no alto da torre exhibo-te o varal
Onde balança ao léu minh'alma

Em Macau, Maputo, Meca, Bogotá
Que sonho é esse de que não se sai
E em que se vai trocando as pernas
E se cai e se levanta noutro sonho

Sei que é sonho
 Não porque da varanda atiro pérolas

E a legião de famintos se engalfinha
 Não porque voa nosso jato
 Roçando catedrais
 Mas porque na verdade não me queres mais
 Aliás, nunca na vida foste minha

Economia em Letras de Música II

<https://www.youtube.com/watch?v=A-nHRfoF0y4>

Pesquisando no **Spotify** por palavra-chave, descobri diversas músicas cujo tema é **dinheiro**. Curiosamente, sob o título “*Dinheiro Vem, Dinheiro Vai*” achei duas letras (reproduzidas abaixo), porém não a do Jorginho do Império (vídeo acima).

Também não achei as letras das marchinhas de carnaval: **Eu brinco / Barrigudo, Careca e Sem Dinheiro! / Me Dá Um Dinheiro Aí / Eu Queria Ser Dinheiro / Se tivesse um milhão / Dinheiro é pra Gastar (Cantores: Jorge Goulart e Marlene)**. Mas anotei, mentalmente, uma marchinha com a qual me identifiquei:

Velho, barrigudo, careca e sem dinheiro

Barrigudo, careca e sem dinheiro

Não pode ser, não pode ser

O homem para dar sorte com mulher

Tem que ter algum negócio qualquer

Se é moço, rico e cabeludo

Com ele vale-tudo

Com ele vale-tudo

Se é velho, careca e não é endinheirado

Só apanha, só apanha resfriado

Atchim!

Escute em:

<https://open.spotify.com/track/2WPoPleSDRp2uVUB0Q3Jr7>

<http://www.deezer.com/track/80666118>

O Dinheiro Não É Tudo Mas É 100% (Compositor: Falcão/Tarcísio Matos)

2 mais 2 são 4
 Sexta-feira à noite
 O quadrado de 69 é pura esculhambação
 Que gente besta não conta

E sabido se atrapalha
Pois fazer conta de cabeça, noves fora nada
Legal que só!
Entrar pra vida legislativa
Puxar o trem com a caneta
(De trás pra frente)
Cheio de parentes, de agregados,
De aderentes, etc. e tal

2 mais 2 nunca é 4
Segunda-feira de manhã
1000 meu com 1000 seu é a comissão
Que o tesoureiro se assusta
Mas passa o recibo
Diz que não está por dentro e tira 10%
Legal que só!
Entrar pra vida legislativa
Pra me eleger
Posso contar, humildemente
Com meus parentes, meus agregados,
Meus aderentes e depois tchau!

Não Quero Dinheiro, Só Quero Amar (Tim Maia)

Vou pedir pra você voltar
Vou pedir pra você ficar
Eu te amo
Eu te quero bem
Vou pedir pra você gostar
Vou pedir pra você me amar
Eu te amo
Eu te adoro, meu amor
A semana inteira fiquei esperando
Pra te ver sorrindo
Pra te ver cantando
Quando a gente ama não pensa em dinheiro
Só se quer amar
Se quer amar
Se quer amar
De jeito maneira
Não quero dinheiro
Eu quero amor sincero
Isto é que eu espero
Grito ao mundo inteiro
Não quero dinheiro
Eu só quero amar

Espero para ver se você vem
Não te troco nessa vida por ninguém
Porque eu te amo
Eu te quero bem
Acontece que na vida a gente tem
Que ser feliz por ser amado por alguém
Porque eu te amo
Eu te adoro, meu amor

A semana inteira fiquei esperando
Pra te ver sorrindo
Pra te ver cantando
Quando a gente ama não pensa em dinheiro
Só se quer amar
Se quer amar
Se quer amar
De jeito maneira
Não quero dinheiro
Eu quero amor sincero
Isto é que eu espero
Grito ao mundo inteiro
Não quero dinheiro
Eu só quero amar [2x]

De jeito maneira
Não quero dinheiro
Eu quero amor sincero
Isto é que eu espero
Grito ao mundo inteiro
Não quero dinheiro
Eu só quero amar

Pra Que Dinheiro (Martinho da Vila)

Dinheiro pra que dinheiro
Se ela não me dá bola
Em casa de batuqueiro
Só quem fala alto é viola

Venha depressa, correndo pro samba
Porque o samba já vai terminar
Afina logo a sua viola
E canta samba até o sol raiar

Mas, dinheiro pra que dinheiro...

Eu era um cara muito solitário

Não tinha mina pra me namorar
Depois que eu comprei uma viola
Arranjo nega de qualquer lugar

Dinheiro pra que dinheiro...

Eu tinha grana
Me levaram a grana
Fiquei quietinho
Nem quis reclamar
Mas, se levarem
A minha viola, não me segura
Porque eu vou brigar

Dinheiro pra que dinheiro ...

Pára depressa com essa viola
Porque o samba já vai terminar
Eu vou depressa correndo pra casa
Pegar a marmitta para ir trabalhar

Dinheiro pra que dinheiro....

Pecado Capital (Paulinho da Viola)

Dinheiro na mão é vendaval
É vendaval
Na vida de um sonhador
De um sonhador
Quanta gente aí se engana
E cai da cama
Com toda a ilusão que sonhou
E a grandeza se desfaz
Quando a solidão é mais
Alguém já falou.

Mas é preciso viver
E viver
Não é brincadeira não
Quando o jeito é se virar
Cada um trata de si
Irmão desconhece irmão
E aí
Dinheiro na mão é vendaval
Dinheiro na mão é solução
E solidão
Dinheiro na mão é vendaval

Dinheiro na mão é solução
E solidão

Dinheiro na mão é vendaval
É vendaval
Na vida de um sonhador
De um sonhador
Quanta gente aí se engana
E cai da cama
Com toda a ilusão que sonhou
E a grandeza se desfaz
Quando a solidão é mais
Alguém já falou

Mas é preciso viver
E viver
Não é brincadeira não
Quando o jeito é se virar
Cada um trata de si
Irmão desconhece irmão
E aí
Dinheiro na mão é vendaval
Dinheiro na mão é solução
E solidão
Dinheiro na mão é vendaval
Dinheiro na mão é solução
E solidão
E solidão
E solidão
E solidão

Dinheiro Vai, Dinheiro Vem (Jaque Barraqueira)

A vida e dura, ela e pesada.
Tem uns com muito, e outros que.
Não tem nada.
Sigo lutando, mas não sei onde.
Chegar tem gente suja querendo
Me governar, e eles mentem só pra ficar lá
No alto, um dia desses vamos saber do assalto.
Fico olhando tudo isso acontecer
Assisto tudo o que passa da tv
E do meu carro vejo pessoas sofridas
Tirando onda com bagulho na avenida
Passo por elas, mas não sei qual é o perigo.
Diz-me ai quero saber quem é o bandido

Dinheiro vai, dinheiro vem.
 Quem pode pode não faz nada por ninguém
 Dinheiro vai, dinheiro vem.
 Quem pode pode não faz nada por ninguém

É o dia á dia é o pobre já esta acostumado
 Diz-me ai quero saber quem é o culpado
 É eles ficam com o bolso cheio de grana
 Na maior pose dando uma de bacana
 É a miséria que afeta o cidadão
 Diz-me ai quero saber quem é o ladrão

Dinheiro Vai, Dinheiro Vem (MC CB)

Sigo sempre avançado e veloz
 Um letrista afiado e feroz
 Os que pá que acha que quem tá
 Somos nós pera aí Cb
 excedendo a voz

Coração é de pedra é gelado
 Nessas ruas de orgias treinado
 Ei garçom e meu drinque, viado
 Tem dinheiro pode vir meu chegado

O controle da festa nós embaça
 Tô com as gata do giro e mais
 Com dinheiro o sorrisinho vem de graça
 Elas pira na moeda e nem disfarça
 E fica cheia de graça

Dinheiro vai, dinheiro vem
 E elas focada pousada figada
 Nas nota de cem
 Dinheiro vai, dinheiro vem
 Depois da vip a suite mais chique
 vai vira um harém
 Harém vai virar um harém
 Harém Ôô vai virar

Acertei No Milhar (Moreira da Silva / Compositor: Wílson Batista & Geraldo Pereira)

- Etelvina!
 - O que é, Moringueira?
 - Acertei no milhar

Ganhei 500 milhas
Não vou mais trabalhar
Você dê toda a roupa velha aos pobres
E a mobília podemos quebrar
Isto é pra já
Vamos quebrar

Pegou um móvel bacana a bessa
Jogou na parede
- Pode quebrar minha filha
O pai tá com tudo
Nota de mil que é bom
Tá morando aqui no buraco do pano
Quer ver? Não tiro poque não fica bem

Etelvina
Vai ter outra lua-de-mel
Você vai ser madame
Vai morar no Palace Hotel
Eu vou comprar um nome não sei onde
De Marquês Moringueira de Visconde
Um professor de francês, mon amour
Eu vou trocar seu nome
Pra madame Pompadour
Até que enfim agora eu sou feliz
Vou passear Europa toda até Paris

E nossos filhos?
- Oh, que inferno!
Eu vou pô-los num colégio interno
Telefone pro Mané do armazém
Porque não quero ficar
Devendo nada a ninguém
E vou comprar um avião azul
Para percorrer a América do Sul

Mas de repente, de repengente
Etelvina me chamou
Está na hora do batente
Mas de repente
Etelvina me chamou
Disse: Acorda Vargolino
Metete os peitos pelos fundos
Que na frente tem gente

Foi um sonho, minha gente!

Não Há Dinheiro Que Pague (Roberto Carlos / Compositor: Renato Barros)

Eu sempre acreditei que a qualquer hora
Eu pudesse lhe deixar
E pensei que sem você
Não poderia nunca me queixar
Mas quando fiquei sem lhe ver
Então é que eu pude entender
Que não há dinheiro no mundo
Que me pague a saudade de você

Não há dinheiro no mundo
Que me pague a saudade de você
E agora que você de novo está comigo
Eu posso até dizer
Que foi tão grande o castigo
Mas me fez enfim compreender

O erro que eu cometi
Sofrendo, porém, aprendi
Que não há dinheiro no mundo
Que me pague a saudade que senti
Não há dinheiro no mundo
Que me pague a saudade que senti
Não há dinheiro no mundo
Que me pague a saudade que senti

Falta Um Zero no Meu Ordenado (Ary Barroso)

Trabalho como louco
Mas ganho muito pouco
Por isso eu vivo sempre atrapalhado
Fazendo faxina
Comendo no "China"
Tá faltando um zero no meu ordenado

Trabalho como louco
Mas ganho muito pouco
Por isso eu vivo sempre atrapalhado
Fazendo faxina
Comendo no "China"
Tá faltando um zero no meu ordenado

Tá faltando sola no meu sapato
Somente o retrato
Da rainha do meu samba
É que me consola

Nesta corda bamba

Dezessete e Setecentos (Luiz Gonzaga)

Eu lhe dei vinte mil réis pra pagar três e trezentos

Você tem que me voltar: dezesseis e setecentos

dezessete e setecentos

Dezesseis e setecentos

Mas se eu lhe dei vinte mil réis pra pagar três e trezentos você tem que me voltar

- Dezesseis e setecentos

Mas dezesseis e setecentos?

- Dezesseis e setecentos

- Por que dezesseis e setecentos?

Por que dezesseis e setecentos?

Mas se eu lhe dei vinte mil Réis pra pagar três e trezentos

Você tem que me voltar é...

Sou diplomado, frequentei a academia

- Dezesseis e setecentos?

Conheço geografia, sei até multiplicar

- Dezesseis e setecentos?

Dei vinte mango para pagar três e trezentos

Dezessete e setecentos você tem que me voltar

Mas eu lhe dei vinte mil réis pra pagar três e trezentos

- Dezesseis e setecentos

- Mas dezesseis e setecentos?

- Dezesseis e setecentos?

Se eu lhe dei vinte mil Réis

pra pagar três e trezentos você tem que me voltar é...

-Dezesseis e setecentos

- Dezesseis e setecentos?

Você tem que voltar dezessete e setecentos

Eu acho bom você tirar os nove fora

Evitar que eu vá embora e deixe a conta sem pagar

Eu já lhe disse que essa droga tá errada

Vou buscar a tabuada e volta aqui pra lhe provar

Você tem que me voltar é....

Dezesseis e setecentos

Por que dezesseis e setecentos?

- Dezesseis e setecentos?

Não é dezessete e setecentos?

Dinheiro Não É Semente (Ciro Monteiro / Compositor: Felisberto Martins E Mutt)

Dinheiro não é semente
Que, plantando, dá.
Se eu quero ver a cor dele,
Eu tenho que trabalhar.
Se alinhado,
É porque tenho gosto.
Se ando endinheirado
É com o suor do meu rosto.
(bis)

Não vivo por ver um outro viver
Vivo porque sei compreender
Que, sem trabalhar,
Eu não vivo sossegado.
Na tesoura dos amigos
Eu ando sempre cortado

E o dinheiro não é...

O Assunto é Dinheiro (Jackson do Pandeiro)

Escute em: <https://open.spotify.com/track/0FayUeqhsQy5Oiz2X5KBUS>

O que vale a nota sem o carinho da mulher (Jorge Veiga)

Escute em: <https://open.spotify.com/track/5R2sPEY0NDtums6UQLGs5k>

Cem Mil Réis (Noel Rosa)

Você me pediu cem mil réis,
Pra comprar um soirée,
E um tamborim,
O organdi anda barato pra cachorro,
E um gato lá no morro,
Não é tão caro assim.

Não custa nada,
Preencher formalidade,
Tamborim pra batucada,
Soirée pra sociedade,
Sou bem sensato,
Seu pedido atendi,
Já tenho a pele do gato,
Falta o metro de organdi.

Sei que você,
 Num dia faz um tamborim,
 Mas ninguém faz um soirée,
 Com meio metro de cetim,
 De soirée,
 Você num baile se destaca,
 Mas não quero mais você,
 Porque não sei vestir casaca.

Só o Meu Salário Não (Fabio Brazza)

<https://www.youtube.com/watch?v=7jpldHXKChc>

Ô Brazza! Situação tá complicada pra mim esse mês hein mano!
 Ixe Garden, pra mim também meu, 'tá' osso

Aumentou, o preço da carne e o quilo do pão
 Aumentou, o câmbio do dólar e a corrupção (e aumentou)
 Aumentou, o custo de vida para o cidadão
 Só o meu salário não, só o meu salário não!
 Eu falei que aumentou?
 Aumentou, o preço da carne e o quilo do pão
 Aumentou, o câmbio do dólar e a corrupção (e aumentou)
 Aumentou, o custo de vida para o cidadão
 Só o meu salário não, só o meu salário não!
 Só o meu salário não, só o meu salário não!

MC Garden

Aumentou minha rima
 E o número de mina que se vende na esquina
 Aumentou no Brasil a quantidade de chacina
 E só pra piorar mais aumentaram gasolina...

Aumentou o imposto
 E aumentou a fila da farmácia lá do posto
 Criança que o pai deixa com Hematoma no rosto
 E conseqüentemente aumentou nosso desgosto...

Na biqueira do morro aumentou mais o consumo
 A mãe pediu socorro pois seu filho tá sem rumo
 Gastando o seu torro na pedra que faz de fumo,
 Se tornou dependente...

Eu corro pra resolver a resposta que assumo
 Porque esse meu povo não pode perder o prumo
 Percorro um caminho longo que não tem resumo
 Então bola frente...

E nas avenidas
Aumentaram os radares numa grande proporção
Na habilitação aumentou a pontuação
Mesmo com ciclovias aumentou a poluição

E na escola da favela
Esvaziaram a sala e acabaram enchendo a cela
Aumentaram os menores traficando na viela
Já que ninguém deu trela aumentou mais a sequela

Na rede social aumentou meus seguidores
Geração de pensadores, alunos e professores
E no meu canal do youtube também aumentou
O número de visualização

Aumentou minha alegria confesso para os senhores
Mas restou uma agonia referente aos valores
A questão que me atormenta é:
Por que aqui tudo aumenta só o meu salário não?

Só o meu salário não, só o meu salário não!
Eu falei que aumentou?
Aumentou, o preço da carne e o quilo do pão
Aumentou, o câmbio do dólar e a corrupção (e aumentou)
Aumentou, o custo de vida para o cidadão
Só o meu salário não, só o meu salário não!
Só o meu salário não, só o meu salário não!

Vai Fabio Brazza!

E aumentou o gás e a conta de luz
Aumentou ainda mais a fila do SUS
Violência voraz que não se reduz
E os IPVAs e IPTUs

Que situação o povo não tem condição
Aumentou até a condução
Mas tem gente feliz porque diz
Que aumentou a bunda da Mulher Melão

E a corrupção só se faz aumentar
E apesar de pesar é de se lamentar
Que aumentou a taxa tributária
E a conta bancária do parlamentar

Enquanto no plenário o salafrário
Vai ficando milionário

Meu salário ainda anda
Mais baixinho que o Romário

Chega a ser irônico
Nesse aperto econômico
Tanto preço astronômico

E aumentou a família e a comida na mesa
Aumentou minha despesa e o desprezo com idoso
E aumentou minha tristeza e eu fiquei tão nervoso
Que aumentou minha pressão

Coração não aguenta, a mulher se lamenta
A gente até tenta, porém, meu irmão
Como é que se sustenta se tudo aumenta...
Só o meu salário não?

Só o meu salário não, só o meu salário não!
Só o meu salário não, só o meu salário não!
Eu falei que aumentou?

Garoto de Aluguel (Zé Ramalho)

Baby !
Dê-me seu dinheiro que eu quero viver
Dê-me seu relógio que eu quero saber
Quanto tempo falta para lhe esquecer
Quanto vale um homem para amar você
Minha profissão é suja e vulgar
Quero pagamento para me deitar
Junto com você estrangular meu riso
Dê-me seu amor que dele não preciso

Baby !
Nossa relação acaba-se assim
Como um caramelo que chega-se ao fim
Na boca vermelha de uma dama louca
Pague meu dinheiro e vista sua roupa
Deixe a porta aberta quando for saindo
Você vai chorando e eu fico sorrindo
Conte pras amigas que tudo foi mal
Nada me preocupa de um marginal

Baby !
Nossa relação acaba-se assim
Como um caramelo que chega-se ao fim
Na boca vermelha de uma dama louca

Pague meu dinheiro e vista sua roupa
 Deixe a porta aberta quando for saindo
 Você vai chorando e eu fico sorrindo
 Conte pras amigas que tudo foi mal
 Nada me preocupa de um marginal

Dívidas (Titãs / Compositor: Branco Mello & Arnaldo Antunes)

Meu salário
 Desvalorizou
 Dívidas, juros, dividendos.
 Credores credores credores,
 Agora é assim.
 Senhores senhores senhores,
 Tenham pena de mim.
 Muito já gastei,
 Vive como rei.
 Diversões, luxo, divertimento.
 Credores credores credores,
 Agora é assim.
 Senhores senhores senhores,
 Fiquem longe de mim.

Dívida (O Rappa / Compositor: Tonho Crocco/ Ultramen)

Um homem com palavra é um homem da verdade
 É requisito básico pra personalidade
 Não importa a idade a cidade ou a nação
 Respeito é herança da civilização

A taxa é zero o juro é alto vamos conversar
 Ressarcimento pagamento vamos negociar
 Aquela dívida de uns anos atrás está bem viva
 Você não lembra mais

Não é só na Santana Leopoldina ou Parthenon
 A honra é coisa muito séria em qualquer região
 Aquele safado me deve e deve pra você também
 E ainda por cima de tudo acha que tá tudo bem

A taxa é zero o juro é alto vamos conversar
 Ressarcimento pagamento vamos negociar
 Aquela dívida de uns anos atrás está bem viva
 Você não lembra mais

A sua justificativa é o ensino escolar

Ele não aprendeu a dividir só quer multiplicar
 Amigo chega de conversa já estou passando mal
 Resolveremos esse cálculo no distrito policial

A taxa é zero o juro é alto vamos conversar
 Ressarcimento pagamento vamos negociar
 Aquela dívida de uns anos atrás está bem viva
 Você não lembra mais

Endividado (Forró da Sacanagem)

Todo final de mês
 Quando chega meu cartão
 Eita fatura muito doido
 Que me lasca meu irmão
 Passo o cartão pra sair
 Pra me divertir
 Comprei um carro rebaixado
 tô de borça por ai. (2x)

Pra acabar de completar
 Comprei roda e paredão
 Onde eu chegou sou gostoso
 Onde eu paro eu sou gatão
 Saio pra curtir, na fita por ai
 Ninguém sabe o que eu faço
 Eu não nego sou assim.

Endividado: tô estourado!
 Coloquei roda no meu carro, paredão tá pipocado
 Individado: tô estourado!
 Aonde eu chegou sou gostoso, aonde eu paro eu sou gatão. (2x)

Todo final de mês
 Quando chega meu cartão
 Eita fatura muito doido
 Que me lasca meu irmão
 Passo o cartão pra sair
 Pra me divertir
 Comprei um carro rebaixado
 tô de borça por ai. (2x)

Pra acabar de completar
 Comprei roda e paredão
 Onde eu chegou sou gostoso
 Onde eu paro eu sou gatão
 Saio pra curtir, na fita por ai

Ninguém sabe o que eu faço
Eu não nego sou assim.

Individado: tô estourado!
Coloquei roda no meu carro, paredão tá pipocado
Individado: tô estourado!
Aonde eu chegou sou gostoso, aonde eu paro eu sou gatão. (2x)

O Endividado (Ton Oliveira)

Eu sou humilde, honesto e trabalhador
Igual a maioria do povo brasileiro
Que dá um duro pra sustentar a família
E quando chega o fim do mês não vê a cor do dinheiro

É aluguel, é água luz e telefone
E o que me resta não dá pra fazer a feira
Me chega conta toda hora todo dia
E pra sair dessa agonia eu vou cair na bebedeira

Ai meu Deus do céu
Como é que eu pago as minhas contas
Ai meu Deus do céu
Quando é que eu fico sem dever? (2x)

Chega a cobrança do colégio dos meninos
Segunda-feira tenho uns cheques pra cobrir
O telefone eu já nem vou mais atender
Já começo a me esconder e boto a mulher pra mentir

Ai meu Deus do céu
Como é que eu pago as minhas contas
Ai meu Deus do céu
Quando é que eu fico sem dever? (2x)

Eu sou humilde, honesto e trabalhador
Igual a maioria do povo brasileiro
Que dá um duro pra sustentar a família
E quando chega o fim do mês não vê a cor do dinheiro

É aluguel, é água luz e telefone
E o que me resta não dá pra fazer a feira
Me chega conta toda hora todo dia
E pra sair dessa agonia eu vou cair na bebedeira

Ai meu Deus do céu
Como é que eu pago as minhas contas

Ai meu Deus do céu
Quando é que eu fico sem dever? (2x)

Chega a cobrança do colégio dos meninos
Segunda-feira tenho uns cheques pra cobrir
O telefone eu já nem vou mais atender
Já começo a me esconder e boto a mulher pra mentir

Ai meu Deus do céu
Como é que eu pago as minhas contas
Ai meu Deus do céu
Quando é que eu fico sem dever? (2x)

Endividado (Skuba / Compositores: S. Soffiatti, R. Cerqueira, Thaíde)

Eu to cansado
Vê se me deixa dormir
To preocupado
Já não consigo mais rir
'cê ta por fora
não sabe da situação
não tem mais jeito
já to devendo um milhão
todo mundo ta atrás de mim
é cobrança que não tem mais fim
endividado eu já pensei em fugir
endividado se for pra mim eu saí
endividado eu já pensei em fugir
endividado me dá um dinheiro aí
to pendurado e ainda penso em comprar
mas eles sabem que não consigo pagar
to encanado com essa situação
não teu mais jeito agora só com oração
dinheiro, dinheiro, quem quer dinheiro???
É a frase mais usada no mundo inteiro
Uma merda que não feita no banheiro
Se fosse, seria protegido
Por arame farpado e cão perdigueiro
O pote no fim do arco-íris
É de quem chegar primeiro
O contingente atrás de emprego
Parece formigueiro
A saída não é arrebentar carro forte
Com fuzil AR-15 e morteiro
Bom seria se minha grana
Enchesse um trem cargueiro
A avareza é consequência do dinheiro

Dia de Pagamento (Forró Real)

Não venha me dizer que até agora trabalhou
Pois eu não acredito, esse papo me cansou
Por que é que sexta feira que você demora assim?
Será que você está saindo à toa por aí?

Você não acredita, mais eu vou lhe dizer
Dia de pagamento é um tormento, cedo eu não posso sair
Você tem que acreditar em mim, eu não vou lhe enganar
Fico contando nos dedos as horas de voltar pra lhe amar

Pois cadê o seu batom? Fui lancha e saiu
E o perfume que usou? Com o tempo sumiu
Essa roupa amassada, suada o que será que ela viu? (2x)

Como É Duro Trabalhar (Toquinho e Vinícius)

Fui caminhando, caminhando
À procura de um lugar
Com uma palhoça, uma morena
E um cantinho pra plantar

Achei a terra, vi a casa
Só faltava capinar
Mas sem o colo da morena
Quem sou eu pra me abusar

E lá vou eu
Paro aqui, paro acolá
E lá vou eu
Como é duro trabalhar

E vou cantando, tiro moda
Faço roda no arraial
Busco a morena de olho em calda
Cheiro de canavial

E bico essa, bico aquela
Vou bicando sem parar
Mas não tem mais moça donzela
Que mereça eu me abusar

Vai Trabalhar Vagabundo (Chico Buarque)

Vai trabalhar, vagabundo
Vai trabalhar, criatura
Deus permite a todo mundo
Uma loucura
Passa o domingo em família
Segunda-feira beleza
Embarca com alegria
Na correnteza

Prepara o teu documento
Carimba o teu coração
Não perde nem um momento
Perde a razão
Pode esquecer a mulata
Pode esquecer o bilhar
Pode apertar a gravata
Vai te enforcar
Vai te entregar
Vai te estragar
Vai trabalhar

Vê se não dorme no ponto
Reúne as economias
Perde os três contos no conto
Da loteria
Passa o domingo no mangue
Segunda-feira vazia
Ganha no banco de sangue
Pra mais um dia

Cuidado com o viaduto
Cuidado com o avião
Não perde mais um minuto
Perde a questão
Tenta pensar no futuro
No escuro tenta pensar
Vai renovar teu seguro
Vai caducar
Vai te entregar
Vai te estragar
Vai trabalhar

Passa o domingo sozinho
Segunda-feira a desgraça
Sem pai nem mãe, sem vizinho

Em plena praça
 Vai terminar moribundo
 Com um pouco de paciência
 No fim da fila do fundo
 Da previdência
 Parte tranquilo, ó irmão
 Descansa na paz de Deus
 Deixaste casa e pensão
 Só para os teus
 A criançada chorando
 Tua mulher vai suar
 Pra botar outro malandro
 No teu lugar
 Vai te entregar
 Vai te estragar
 Vai te enforcar
 Vai caducar
 Vai trabalhar
 Vai trabalhar
 Vai trabalhar

Vagabundo (Ney Matogrosso)

Acordej, o sol na minha cara
 Cara que mamãe beijou
 Sol vagabundo, nenhum
 Vagabundo que sou
 Acordando tarde
 Antes tarde do que numa hora certa, errada
 Nada disso era o que eu queria
 Acordar no susto com esse sol na minha cara
 Estilhaços, bombas, bumbos e mil gritos de araras
 O ruído luminoso, alto e claro desse sol na minha cara
 (bis)

Nem todo conselho é bom
 Nem todo automóvel, táxi
 Nem todo sopro é de saxi
 Nem todo filé, mignon
 Nem toda arte é um dom
 Nem todo voto é secreto
 Nem todo amigo é discreto
 Nem todo batuque é samba
 Nem toda casa é de bamba
 Nem todo malandro, esperto

Acordej, o sol na minha cara

Cara que mamãe beijou
Sol vagabundo, nenhum
Vagabundo que sou
Acordando tarde
Antes tarde do que numa hora certa, errada
Nada disso era o que eu queria
Acordar no susto com esse sol na minha cara
Estilhaços, bombas, bumbos e mil gritos de araras
O ruído luminoso, alto e claro desse sol na minha cara

Abrigo de Vagabundos (Adoniran Barbosa)

Eu arranjei o meu dinheiro
Trabalhando o ano inteiro
Numa cerâmica
Fabricando potes
e lá no alto da Moóca
Eu comprei um lindo lote dez de frente e dez de fundos
Construí minha maloca
Me disseram que sem planta
Não se pode construir
Mas quem trabalha tudo pode conseguir

João Saracura que é fiscal da Prefeitura
Foi um grande amigo, arranjou tudo pra mim
Por onde andaré Joca e Matogrosso
Aqueles dois amigos
Que não quis me acompanhar
Andarão jogados na avenida São João
Ou vendo o sol quadrado na detenção

Minha maloca, a mais linda que eu já vi
Hoje está legalizada ninguém pode demolir
Minha maloca a mais deste mundo
Ofereço aos vagabundos
Que não têm onde dormir

Vagabundo (Sérgio Reis)

Eu nasci como nasce qualquer vagabundo
até hoje eu não soube quem foram meus pais
Eu cresci nas tabernas ao som das garrafas
pescando de linha na beira do cais
se eu almoço eu não janto se janto eu não sei
pra mim é o bastante comer uma vez
pra casa eu não levo nenhum desaforo
eu visito a cadeia 10 vezes por mês

Nas noites escuras se tenho dinheiro
 às vezes me enfio num grosso tufão
 nas noites de lua me encosto na esquina
 tocando modinha com meu violão
 lá pra meia noite que o sono me aperta
 então eu me deito em qualquer lugar
 as pedras da rua são meu travesseiro
 e a porta da igreja me serve de lar
 Se saio na rua disposto a brigar
 todos se intimidam na minha navalha
 e assim vou vivendo sem era nem beira
 gozando as delicias da vida canária
 Lenço no pescoço, cigarro no queixo
 chapéu desabado, viola na mão
 se encontro uma briga já vou provocando
 e se toco a poeira levanta do chão
 eu já quase apanhei de quatro indivíduos
 na briga que eu fiz no bar do café
 valeu a firmeza que eu tenho no pulso
 valeu a destreza que tenho no pé
 dei uma pernada que o chapéu voou
 era levantar e tornar cair
 Faço isso pra dar trabalho a policia
 enquanto a morte não lembra de mim

Vagabundo É Foda (Oriente)

You don't like me but your girlfriend do
 She bump my music when she taking showers
 Not caring if you like it or not I can just pause
 But I rather continue
 When I talk shit about you yo she doesn't defend you

Ok, ok you make good money and work an honest job
 And you like to call me a bum cause I haven't blown up
 And you talk shit about my tattoos but she likes them
 You brag about your money but homie she ain't excited

I write this with the intension to prove em that we are different
 Yo soy vagabundo but listen homeboy I am gifted
 I smell like weed and I'm not rich and I got homies who paint
 And that's the reason why you hating cause your girl can relate
 You're caught up on your high class views and forgot what life's about

Oh baby you crazy but we living the fast life
 You can wife her after to just make sure she act right

Oriente, Niterói, Rio de Janeiro
Liga 021 e chama nós pra fazer a festa
Aqui ninguém presta mas mesmo assim elas gostam
Vagabundo é foda, cambada de maconheiro

Oriente, Niterói, Rio de Janeiro
Liga 021 e chama nós fazer a festa
Aqui ninguém presta mas mesmo assim elas gostam
Vagabundo é foda, é foda

O pai dela fala pra ela não ouvir meu som
Mas pra mim ta tranquilo
Ela ouve mais o que eu falo
Quer fazer uma aposta
Se eu casar ela te troca
E te visita no sábado
Ainda te pede um trocado

Pra comprar um álcool pra mim
E vc ta assustado
Porque eu sou tatuado
Mal encarado
E magrin
Nunca fui de aturar sermão
Nem de sogro, nem patrão
A vida e uma estrada
E eu piloto no embalo

É oriente doutor
Tranquem suas janelas
Segurem suas donzelas
Que os magrin é o terror
A festa só começou
Vagabundo reinou
De cidade em cidade
Passamos levando amor
E eu que nem sempre calmo
Mas nunca preocupado
Vou fazendo o meu trabalho
Pra isso que Deus me mandou

Oriente, Niterói, Rio de Janeiro
Liga 021 e chama nós pra fazer a festa
Aqui ninguém presta mas mesmo assim elas gostam
Vagabundo é foda, cambada de maconhe

Oriente, Niterói, Rio de Janeiro

Liga 021 e chama nós fazer a festa
 Aqui ninguém presta mas mesmo assim elas gostam
 Vagabundo é foda, é foda

E na levada complicado, vagabundo assusta
 Se tentar copiar aí que vagabundo frustra
 Vagabundo é foda, se dorme leva a multa
 Se comigo não morre, se eu tiver no mic vagabundo surta

Haikaiss e oriente, pensa, conta quantas vezes
 Vim de 011, sem o 12, eu só colo com 13
 Vagabundo passa intacto, sem o pacto
 Vagabundo causa impacto na rede
 Destruí, quem me roubava, com download gratuito
 Porque se eu encher meu copo, não é pro alheio molhar o bico

Sua cara não me comove, sobrevivo sem teu suporte
 Sete do nove, independência ou morte
 Chino, nissin, pedro qualy
 Cola self p., chega ai, assina mais um classic
 Século xxi, vai ter que aguentar o contraste
 Onde vagabundo mora até umas horas o rap nasce!

Próximo em prol de nós, união de praxe!

Oriente, Niterói, Rio de Janeiro
 Liga 021 e chama nós fazer a festa
 Aqui ninguém presta mas mesmo assim elas gostam
 Vagabundo é foda, cambada de maconhe

Oriente, Haikaiss, são paulo, rio de janeiro
 Liga o gordo e o Chuck e chama nós pra fazer a festa
 Aqui ninguém presta mas mesmo assim elas gostam
 Vagabundo é foda, é foda

Dança do Desempregado (Gabriel O Pensador)

Quem ainda não dançou tá na hora de aprender
 A nova dança do desempregado
 Amanhã o dançarino pode ser você

E vai levando um pé na bunda vai
 Vai pro olho da rua e não volta nunca mais
 E vai saindo vai saindo sai
 Com uma mão na frente e a outra atrás
 E bota a mão no bolsinho (Não tem nada)
 E bota a mão na carteira (Não tem nada)

E bota a mão no outro bolso (Não tem nada)
 E vai abrindo a geladeira (Não tem nada)
 Vai procurar mais um emprego (Não tem nada)
 E olha nos classificados (Não tem nada)
 E vai batendo o desespero (Não tem nada)
 E vai ficar desempregado

Essa é a dança do desempregado
 Quem ainda não dançou tá na hora de aprender
 A nova dança do desempregado
 Amanhã o dançarino pode ser você

E vai descendo vai descendo vai
 E vai descendo até o Paraguai
 E vai voltando vai voltando vai
 "Muamba de primeira olhaí quem vai?"
 E vai vendendo vai vendendo vai
 Sobrevivendo feito camelô
 E vai correndo vai correndo vai
 O rapa tá chegando olhaí sujô!...
 E vai rodando a bolsinha (Vai, vai!)
 E vai tirando a calcinha (Vai, vai!)
 E vai virando a bundinha (Vai, vai!)
 E vai ganhando uma graninha
 E vai vendendo o corpinho (Vai, vai!)
 E vai ganhando o leitinho (Vai, vai!)
 É o leitinho das crianças (Vai, vai!)
 E vai entrando nessa dança

Essa é a dança do desempregado
 Quem ainda não dançou tá na hora de aprender
 A nova dança do desempregado
 Amanhã o dançarino pode ser você

E bota a mão no bolsinho (Não tem nada)
 E bota a mão na carteira (Não tem nada)
 E não tem nada pra comer (Não tem nada)
 E não tem nada a perder
 E bota a mão no trinta e oito e vai devagarinho
 E bota o ferro na cintura e vai no sapatinho
 E vai roubar só uma vez pra comprar feijão
 E vai roubando e vai roubando e vai virar ladrão
 E bota a mão na cabeça!! (É a polícia)
 E joga a arma no chão E bota as mãos nas algemas
 E vai parar no camburão
 E vai contando a sua história lá pro delegado
 "E cala a boca vagabundo malandro safado"

E vai entrando e olhando o sol nascer quadrado
E vai dançando nessa dança do desempregado

Essa é a dança do desempregado
Quem ainda não dançou tá na hora de aprender
A nova dança do desempregado
Amanhã o dançarino pode ser você

Pega Ladrão! (Gabriel O Pensador)

"- Vossa Excelência, agora explique, mas não complique!
- Vossa Excelência, eu já expliquei! Eu não vi essa lista.
Eu afirmo com a mais absoluta certeza e sinceridade
Que eu nunca vi essa lista!
Não sei dessa lista, não quero saber e tenho raiva de quem sabe!
Quem disser que eu vi essa lista é um mentiroso,
E vai ter que provar! E se provar, vai se ver comigo!"

Pega ladrão! No Governo!
Pega ladrão! No Congresso!
Pega ladrão! No Senado!
Pega lá na Câmara dos Deputados!
Pega ladrão! No Palanque!
Pega ladrão! No Tribunal!
É por causa desses caras
Que tem gente com fome
Que tem gente matando
Etc e tal...

Pega, pega!
Pega, pega ladrão!
Pega, pega!
Pega, pega ladrão!
Pega, pega
Pega, pega ladrão!
A miséria só existe porque tem corrupção!
Pega, pega!
Pega, pega ladrão!
Pega, pega!
Pega, pega ladrão!
Pega, pega
Pega, pega ladrão!
Tira do Poder, Bota na prisão!

E você que é um simples mortal
Levando uma vidinha legal
Alguém já te pediu 1 real?

Alguém já te assaltou no sinal?
 Você acha que as coisas vão mal?
 Ou você tá satisfeito?
 Você acha que isso é tudo normal?
 Você acha que o país não tem jeito?
 Aqui não tem terremoto
 Aqui não tem vulcão
 Aqui tem tempo bom
 Aqui tem muito chão
 Aqui tem gente boa
 Aqui tem gente honesta
 Mas no poder é que tem gente que não presta

"Eu fui eleito e represento o povo brasileiro.
 Confie em mim que eu tomo conta do dinheiro."

Pega, pega!
 Pega, pega ladrão!
 Pega, pega!
 Pega, pega ladrão!
 Pega, pega
 Pega, pega ladrão!
 A miséria só existe porque tem corrupção!
 Pega, pega!
 Pega, pega ladrão!
 Pega, pega!
 Pega, pega ladrão!
 Pega, pega
 Pega, pega ladrão!
 Tira do Poder, Bota na prisão!

Tira esse malando do poder executivo!
 Tira esse malandro do poder judiciário!
 Tira esse malandro do poder legislativo!
 Tira do poder que eu já cansei de ser otário!
 Tira esse malandro do poder municipal!
 Tira esse malandro do governo estadual!
 Tira esse malandro do governo federal!
 Tira a grana deles e aumenta o meu salário!

"- Tá vendo essa mansão sensacional?
 Comprei com o dinheiro desviado do hospital.
 - Ah! E o meu cofre cheio de dólar?
 É o dinheiro que seria pra fazer mais uma escola.
 - Precisa ver minha fazenda! Comprei só com o dinheiro da merenda!
 - E o meu filhão? Um milhão só de mesada!
 E tudo com o dinheiro das crianças abandonadas.

- E a minha esposa não me leva à falência
Porque eu tapo esse buraco com o rombo da Previdência.
- Vossa excelência, cê não viu meu avião?
- Comprei com uma verba que era pra construir prisão!
- E a superlotação?
- Problema do povão! Não temos imunidade? Pra nós não pega não."

Pega, pega!
 Pega, pega ladrão!
 Pega, pega!
 Pega, pega ladrão!
 Pega, pega
 Pega, pega ladrão!
 A miséria só existe porque tem corrupção!
 Pega, pega!
 Pega, pega ladrão!
 Pega, pega!
 Pega, pega ladrão!
 Pega, pega
 Pega, pega ladrão!
 Tira do Poder, Bota na prisão!

A miséria só existe porque tem corrupção
 Desemprego só aumenta porque tem corrupção
 Violência só explode porque tem tanta miséria e desemprego
 Porque tem tanta corrupção!

"Todos que me conhecem sabem muito bem que eu não admito
 O enriquecimento do pobre e o empobrecimento do rico."

E você, que nasceu nesse país
 E que sonha e que sua pra ser feliz
 Você presta atenção no que o candidato diz?
 Ou cê vota em qualquer um, seu babaca?
 E depois da eleição você cobra resultado?
 Ou fica ai parado de braço cruzado?
 Cê lembra em quem votou pra deputado?
 E quem você botou lá no Senado?

Pega, pega!
 Pega, pega ladrão!
 Pega, pega!
 Pega, pega ladrão!
 Pega, pega
 Pega, pega ladrão!
 A miséria só existe porque tem corrupção!
 Pega, pega!

Pega, pega ladrão!
 Pega, pega!
 Pega, pega ladrão!
 Pega, pega
 Pega, pega ladrão!
 Tira do Poder, Bota na prisão!

"- Como vocês suspeitavam, eu realmente vi essa lista.
 Eu vi, mas não li. E digo mais, eu engoli.
 Pra que ninguém lesse também. E foi com a melhor das intenções.
 Burlei a Lei, mas com toda honestidade!
 - Vossa Excelência engoliu a lista?
 - Bem, eu a coloquei para dentro do meu organismo,
 Num lugar seguro e escuro. De modo que pra todos os efeitos,
 Sendo assim desta maneira, eu me reservo ao direito
 De não dizer nada mais. Tá tudo publicado nos anais.
 - Mas ontem o senhor falou que não viu a lista.
 Hoje o senhor fala que viu a lista. E amanhã o senhor...
 - Ah! Amanhã ninguém lembra mais!
 E o caso da lista vai entrar prá lista dos casos,
 Os casos que ficaram pra trás..."

Soldado do Morro (MV Bill)

Minha condição é sinistra não posso dar rolé
 Não posso ficar de bobeira na pista
 Na vida que eu levo eu não posso brincar
 Eu carrego uma nove e uma HK
 Pra minha segurança e tranquilidade do morro
 Se pa se pam eu sou mais um soldado morto
 Vinte e quatro horas de tensão
 Ligado na policia bolado com os alemão
 Disposição cem por cento até o osso
 Tem mais um pente lotado no meu bolso
Qualquer roupa agora eu posso comprar
Tem um monte de cachorra querendo me dar
De olho grande no dinheiro esquecem do perigo
A moda por aqui é ser mulher de bandido
 Sem sucesso mantendo o olho aberto
 Quebraram mais um otário querendo ser esperto
 Essa porra me persegue até o fim
 Nesse momento minha coroa ta orando por mim
 É assim demorou já é
 Roubaram minha alma mas não levaram minha fé
 Não consigo me olhar no espelho
 Sou combatente coração vermelho
 Minha mina de fé tá em casa com o meu menor

Agora posso dar do bom e melhor
Varias vezes me senti menos homem
Desempregado meu moleque com fome
É muito fácil vir aqui me criticar
A sociedade me criou agora manda me matar
Me condenar e morrer na prisão
Virar noticia de televisão
Seria diferente se eu fosse mauricinho
Criado a sustagem e leite ninho
Colégio particular depois faculdade
Não, não é essa minha realidade
Sou caboquinho comum com sangue no olho
Com ódio na veia soldado do morro

Feio e esperto com uma cara de mal
A sociedade me criou mais um marginal
Eu tenho uma nove e uma HK
Com ódio na veia pronto para atirar(2x)

Um pelo poder dois pela grana
Tem muito cara que entrou pela fama
Plantou na boca tendo outra opção
Não durou quase nada amanheceu no valão
Porque o papo não faz curva aqui o papo é reto
Ouvi isso de um bandido mais velho
Plantado aqui eu não tenho irmão
Só o cospe chumbo que tá na minha mão
Como pássaro que defende seu ninho
Arrebento o primeiro que cruzar meu caminho
Fora da lei chamado de elemento
Agora o crime que dá o meu sustento
Já pedi esmola já me humilhei
Fui pisoteado só eu sei que eu passei
Eu tô ligado não vai justificar
Meu tempo é pequeno não sei o quanto vai durar
É pior do que pedir favor
Arruma um emprego tenho um filho pequeno, seu doutor
Fila grande eu e mais trezentos
Depois de muito tempo sem vaga no momento
A mesma história todo dia é foda
É isso tudo que gera revolta
Me deixou desnordeado mais um maluco armado
Tô ligado bolado quem é o culpado?
Que fabrica a guerra e nunca morre por ela
Distribui a droga que destrói a favela
Fazendo dinheiro com a nossa realidade
Me deixaram entre o crime e a necessidade

Feio e esperto com uma cara de mal
 A sociedade me criou mas um marginal
 Eu tenho uma nove e uma HK
 Com ódio na veia pronto para atirar (2x)

A violência da favela começou a descer pro asfalto
 Homicídio sequestro assalto
 Quem deveria dar a proteção
 Invade a favela de fuzil na mão
 Eu sei que o mundo que eu vivo é errado
 Mas quando eu precisei ninguém tava do meu lado
Errado por errado quem nunca errou?
Aquele que pede voto também já matou
Me colocou no lado podre da sociedade
Com muita droga muita arma muita maldade
Vida do crime é suicídio lento
Bangu 1 2 3 meus amigos lá dentro
Eu tô ligado qual é.. sei qual é o final
 Um saldo negativo.. menos um marginal
 Pra sociedade contar um a menos na lista
 E engordar a triste estatística
 De jovens como eu que desconhecem o medo
 Seduzidos pelo crime desde muito cedo
 Mesmo sabendo que não há futuro
 Eu não queria tá nesse bagulho
 Já tô no prejuízo um tiro na barriga
 Na próxima batida quem sabe levam minha vida
 Eu vou deixar meu moleque sozinho
 Com tendência a trilhar meu caminho
 Se eu cair só minha mãe vai chorar
 Na fila tem um monte querendo entrar no meu lugar
 Não sei se é pior virar bandido
 Ou se matar por um salário mínimo
 Eu no crime ironia do destino
 Minha mãe tá preocupada seu filho está perdido
 Enquanto não chegar a hora da partida
 A gente se cruza nas favelas da vida

Feio e esperto com uma cara de mal
 A sociedade me criou mas um marginal
 Eu tenho uma nove e uma HK
 Com ódio na veia pronto para atirar
 Feio e esperto com uma cara de mal
 A sociedade me criou mas um marginal
 Eu tenho uma nove e uma HK
 Com ódio na veia pronto para atirar

Feio e esperto com uma cara de mal
 A sociedade me criou mais um marginal
 Eu tenho uma nove e uma HK
 Com ódio na veia pronto para atirar (3x)

Vida Loka (parte 2) (Racionais Mc's)

Firmeza total, mais um ano se passando
 Graças a Deus a gente tá com saúde aí, morô?
 Muita coletividade na quebrada, dinheiro no bolso
 Sem miséria, e é nós
 Vamos brindar o dia de hoje
 Que o amanhã só pertence a Deus, a vida é loka

Deixa eu fala procê
 Tudo, tudo, tudo vai, tudo é fase irmão
 Logo mais vamo arrebentar no mundão
 De cordão de elite, 18 quilates
 Poê no pulso, logo um Breitling
 Que tal? Tá bom?
 De lupa Bausch & Lomb, bombeta branco e vinho
 Champagne para o ar, que é pra abrir nossos caminhos
 Pobre é o diabo, eu odeio a ostentação
 Pode rir, ri, mais não desacredita não
 É só questão de tempo, o fim do sofrimento
 Um brinde pros guerreiro, zé povinho eu lamento
 Vermes que só faz peso na Terra
 Tira o zóio
 Tira o zóio, vê se me erra
 Eu durmo pronto pra guerra
 E eu não era assim, eu tenho ódio
 E sei o que é mau pra mim
 Fazer o que se é assim
 Vida loka cabulosa
 O cheiro é de pólvora
 E eu prefiro rosas
 E eu que...e eu que
 Sempre quis com um lugar,
 Gramado e limpo, assim, verde como o mar
 Cercas brancas, uma seringueira com balança
 Disbicando pipa, cercado de criança

How, how Brown
 Acorda sangue bom,
 Aqui é Capão Redondo, tru
 Não é pokemón

Zona sul é o invés, é stress concentrado
Um coração ferido, por metro quadrado
Quanto, mais tempo eu vou resistir
Pior que eu já vi meu lado bom na U.T.I.
Meu anjo do perdão foi bom
Mas tá fraco
Culpa dos imundo, do espírito opaco
Eu queria ter, pra testar e ver
Um malote, com glória, fama
Embrulhado em pacote
Se é isso que 'cês quer
Vem pegar
Jogar num rio de merda e ver vários pular
Dinheiro é foda
Na mão de favelado, é mó guela
Na crise, vários pedra-noventa esfarela
Eu vou jogar pra ganhar
O meu money, vai e vem
Porém, quem tem, tem
Não cresço o zóio em ninguém
O que tiver que ser
Será meu
Tá escrito nas estrelas
Vai reclamar com Deus
Imagina nós de Audi
Ou de Citroën
Indo aqui, indo ali
Só pam
De vai e vem
No Capão, no Apurá, vô colar
Na pedreira do São Bento
Na fundão, no pião
Sexta-feira

De teto solar
O luar representa
Ouvindo Cassiano, há
Os gambé não guenta
Mas se não der, nêgo
O que é que tem
O importante é nós aqui
Junto ano que vem
O caminho
Da felicidade ainda existe
É uma trilha estreita
Em meio à selva triste
Quanto cê paga

Pra ver sua mãe agora
E nunca mais ver seu pivete ir embora
Dá a casa, dá o carro
Uma Glock, e uma FAL
Sobe cego de joelho
Mil e cem degraus
Crente é mil graus
O que o guerreiro diz
O promotor é só um homem
Deus é o juiz
Enquanto Zé Povinho
Apedrejava a cruz
E o canalha, fardado
Cuspiu em Jesus
Oh, aos 45 do segundo arrependido
Salvo e perdoado
É Dimas o bandido
É loko o bagulho
Arrepiá na hora
Oh, Dimas, primeiro vida loka da história
Eu digo: "Glória, glória"
Sei que Deus tá aqui
E só quem é
Só quem é vai sentir
E meus guerreiro de fé
Quero ouvir, quero ouvir
E meus guerreiro de fé
Quero ouvir, irmão
Programado pra morrer nós é
Certo é certo é crer no que der, firmeza?
Não é questão de luxo
Não é questão de cor
É questão que fartura
Alegra o sofredor
Não é questão de preza, nêgo
A ideia é essa
Miséria traz tristeza e vice-versa
Inconscientemente vem na minha mente inteira
Na loja de tênis o olhar do parceiro feliz
De poder comprar o azul, o vermelho
O balcão, o espelho
O estoque, a modelo, não importa
Dinheiro é puta e abre as portas
Dos castelos de areia que quiser
Preto e dinheiro, são palavras rivais
E então mostra pra esses cu
Como é que faz

O seu enterro foi dramático
Como um blues antigo
Mas de estilo, me perdoe, de bandido
Tempo pra pensar, quer parar
Que cê quer?
Viver pouco como um rei ou muito, como um Zé?
Às vezes eu acho que todo preto como eu
Só quer um terreno no mato, só seu
Sem luxo, descalço, nadar num riacho
Sem fome, pegando as frutas no cacho
Aí truta, é o que eu acho
Quero também, mas em São Paulo
Deus é uma nota de R\$100
Vida Loka!

Porque o guerreiro de fé nunca gela
Não agrada o injusto, e não amarela
O Rei dos reis, foi traído, e sangrou nessa terra
Mas morrer como um homem é o prêmio da guerra
Mas ó, conforme for, se precisa, afoga no próprio sangue, assim será
Nosso espírito é imortal, sangue do meu sangue
Entre o corte da espada e o perfume da rosa
Sem menção honrosa, sem massagem."

A vida é loka, nêgo
E nela eu tô de passagem
A Dimas, o primeiro
Saúde guerreiro!
Dimas, dimas, dimas

Economia nas Letras de Música: Ostentação

Ostentação: ato ou efeito de ostentar; ato de fazer alarde de si mesmo ou de algo que é seu; exibição de luxo, poder ou riqueza.

O **funk ostentação** é o gênero musical que se contrapõe à conscientização do rap. Este vai para a esquerda, aquele vai para a direita. O rap surge na Era Neoliberal (1988-2002) e o funk ostentação na Era Social-Desenvolvimentista (2003-2014).

O **funk ostentação** um fenômeno musical que cresce graças aos clipes no YouTube. Surgiu na Baixada Santista e se destacou nos bailes realizados na zona leste de São Paulo. Suas letras falam de baladas, roupas de grife (“kit”), carrões (“naves”). O funk já foi romântico, proibido, safadinho, e agora só quer ostentar. Símbolo de mobilidade social, individualismo, imposição de sua aceitação às outras castas através do exibicionismo de riqueza, machismo anti-feminista, anti-altruísmo ou “*nóis respeita a comunidade*”, o que expressa o Funk Ostentação? *Nóis também pode tê podê?*

O propagado individualismo da ideologia da “economia de livre-mercado”, impregnado na “sociedade do espetáculo”, foi levado ao paroxismo por jovens da periferia. Cada narcisista demonstra aspirar apenas a ser reconhecido como “celebridade” em sua (imensa) comunidade, tanto presencial, quanto virtual. Os bem-sucedidos em riqueza se apresentam como um exemplo a ser seguido. Propagam (“de graça”) as marcas da moda nesse “mundinho”. O desejo é só *funk, funk, funk...*

Ou tudo isso deve ser visto como *provocação à reflexão*, para colocar a olho nu os valores propagados na sociedade contemporânea? Valores são \$\$\$...

Carência educacional?

Concordância verbal?

Pouca importa língua culta

Nóis tem nota de 100 sem culpa

Dinheiro, dinheiro

Homi gosta de mulhé

Mulhé gosta de dinheiro

MC Guimê é natural de Osasco e ao lado de Lon e Rodolfinho, é um dos nomes mais conhecidos do Funk Ostentação. Seu primeiro hit aconteceu em 2011, com *Tá Patrão*, que teve mais de 17 milhões de *views* no YouTube e passou ser convidado para as baladas de Neymar – ídolo do Funk Ostentação. Ele 2012, ele conseguiu 30 milhões de visualizações no YouTube com *Plaque de 100*.

Plaque de 100 (MC Guimê)

Contando os plaque de 100, dentro de um Citroën
Ai nós convida, porque sabe que elas vêm
De transporte nós tá bem, de Hornet ou 1100
Kawasaki, tem Bandit, RR tem também

Contando os plaque de 100, dentro de um Citroën
Ai nós convida, porque sabe que elas vêm
De transporte nois tá bem, de Hornet ou 1100
Kawasaki, tem Bandit, RR tem também

A noite chegou, nós partiu pro Baile funk
E como de costume toca a nave no rasante
De Sonata, de Azzera, as mais gata sempre pira
Com os brilho da jóias no corpo de longe elas mira
Da até piripaque do Chaves onde nós por perto passa
Onde tem fervo tem nós, onde tem fogo há fumaça

É desse jeitinho que é, seleciona as mais top
Tem 3 porta, 3 lugares pra 3 minas no Veloster
Se quiser se envolver, chega junto, vamo além
Nóis é os pika de verdade, hoje não tem pra ninguém

Contando os plaque de 100, dentro de um Citroën
Ai nós convida, porque sabe que elas vêm
De transporte nois tá bem, de Hornet ou 1100
Kawasaki tem Bandit, RR tem também

Nóis mantém a humildade
Mas faz sempre parar tudo
E os zé povinho que olha, de longe diz: que absurdo
Invejoso se pergunta tão maluco o que que é isso
Mas se pergunta pra nós, nós vai responder: churiço

Só comentam e critica, fala mal da picadilha
Não sabe que somos sonho de consumo da tua filha
Então não se assuste não, quando a notícia vier à tona
Ou se trombar ela na sua casa, em cima do meu colo, na sua poltrona

Contando os plaque de 100, dentro de um Citroën
Ai nós convida, porque sabe que elas vêm
De transporte nois tá bem, de Hornet ou 1100
Kawasaki tem Bandit, RR tem também

Tá Patrão (MC Guimê)

Se um é pouco
Dois é bom
Três é demais!
Mc Guime, Kondzilla
Dj Bala na batida
Vai segurando

Tapa, tapa tá patrão

Quando dá uma hora da manhã
É que o bonde se prepara pra vibe
Abotoa a polo listrada
Da um nó no cardaço, no tênis da Nike

Joga o cabelo pra cima
Ou põe o boné que combina com a roupa
A picadilha pode ser de boy
Mas não vale esquecer que somos vida loca

As mais top vem do nosso lado
Ficam surpresas, ganha mó moral
Se o paparazzi chega nesse baile
Amanha seu pai vê sua foto no jornal

Portando o kit de nave do ano
Essa é a nossa condição
Olha só como que o bonde tá

Tapa, tapa, tá patrão
Tapa, tapa, tá patrão
Tênis Nike Shox, Bermuda da Oakley
Camisa da Oakley, olha a situação

Tapa, tapa, tá patrão
Tapa, tapa, tá patrão
Tênis Nike Shox, Bermuda da Oakley
Camisa da Oakley, olha a situação

Tapa, tapa, tá patrão
Tapa, tapa, tá patrão
Caralho, moleque, vai segurando

Tapa, tapa, tá patrão

Quando dá uma hora da manhã

É que o bonde se prepara pra vibe
Abotoa a polo listrada
Da um nó no cardaço, no tênis da Nike

Joga o cabelo pra cima
Ou põe o boné que combina com a roupa
A picadilha pode ser de boy
Mas não vale esquecer que somos vida loca

As mais top vem do nosso lado
Ficam surpresas, ganha mó moral
Se o paparazzi chega nesse baile
Amanha seu pai vê sua foto no jornal

Portando o kit de nave do ano
Essa é a nossa condição
Olha só como que o bonde tá

Tapa, tapa, tá patrão
Tapa, tapa, tá patrão
Tênis Nike Shox, Bermuda da Oakley
Camisa da Oakley, olha a situação

Tapa, tapa, tá patrão
Tapa, tapa, tá patrão
Tênis Nike Shox, Bermuda da Oakley
Camisa da Oakley, olha a situação

Tapa, tapa, tá patrão
Tapa, tapa, tá patrão
Caralho, moleque, vai segurando

Tapa, tapa, tá patrão

Quando ouviu o barulho do motor
Era nós passando pela sua quebrada
Levantou e foi ver na janela
Na hora que viu ficou impressionada.

De Hornet ou de R1
Se só foder, de moto eu paro
Eu vou até minha garagem
Buscar meu Veloster, Sonata ou Camaro

Tapa, tapa, tá patrão
Tapa, tapa, tá patrão

MC Dede veio de Cidade Tiradentes, zona leste de São Paulo. Ele é um dos pioneiros do Funk Ostentação. Destacou-se com o hit *Olha o Kit*. Seguiu com quatro hits *As Mina do Camarote*, *Pani Na Nave*, *Bum bum na água* e *Rolê de Hayabusa*. Ele resolveu se renovar com um funk mais pop com *Linda Menina*.

Olha O Kit (Part.1) (MC Dede)

Agilidade de alta voltagem
 "Nois" pegamo três banco em São Paulo
 No pescoço agora é só kilo
 E no bolso tem aquele paco
 Ao invés de mexer com as novinhas
 É ao contrario com nois que elas mexe
 Elas brigam e puxam o cabelo
 Pra ser a garupa da minha hornet
 Um DVD embutido na nave
 Que o som estronda a porra toda
 E a noite tem um baile funk
 Dois mil no bolso pra gastar a toa
 O procedê é a virtude do homem
 Nossa parte nois tem que fazer
Nois respeita a comunidade
 E faz as novinhas se enlouquecer
 O Religião que brilha com ouro,
Nois só usa roupa de granfino, os melhores tênis, os melhores perfumes
 Red bull que é pra bebe com whisky, de dia nós tem uma praia
 E de noite nós vai pro puteiro, e no bolso tem aquele paco
 Os cachorros quer gastar dinheiro, vo logo mandando o papo reto ...
 ... Tadeu eu vou dizer
 Boladão vou mandando a rima um salve pro povo eu sou o Dede
 Caralho
 Agora é a vera meu parceiro Déu.

Olha o kit, olha o kit...
 É o kit tô portando, É o kit tô portando

Deu bingo pro Dede não teve outra saída, fui lá pro Boulevard cantei na Baixada Santista
 Com patrocínio trajadão de tropical, já trombei meus dois padrinhos, Chiquinho e o
 Amaral

Meu guarda-roupa é o shopping as novinha não resiste
 Billabong, Eckō, Oakley, Onbongo e Quiksilver
 Pra andar de Hornet óia a idéia que ela joga, que eu sou piloto de fuga
 Tipo Fúria em duas rodas, encosta com uma nave 16, aro cromado,
 Hilux cabine dupla com ar condicionado,
 Cabral eu vo mandando a instrução
 Com Nextel Ferrari, e as novinhas de plantão

Olha o kit, olha o kit, olha o kit
 No Estilo Muleque Top
 Puma Disk, uma Eckõ e a bombeta da Lacoste
 Olha o kit, olha o kit, olha o kit
 Eu não deixo pra depois
 A moda dentro do baile é Juliet e Romeo 2
 Olha o kit, olha o kit, olha o kit
 No Estilo Muleque Top
 Puma Disk, uma Eckõ e a bombeta da Lacoste
 Olha o kit, olha o kit, olha o kit
 Eu não deixo pra depois
 A moda dentro do baile é Juliet e Romeo 2
 Olha o kit, olha o kit, olha o kit
 No Estilo Muleque Top
 Puma Disk, uma Eckõ e a bombeta da Lacoste
 Olha o kit, olha o kit, olha o kit
 Eu não deixo pra depois
 A moda dentro do baile é Juliet e Romeo 2
 A moda dentro do baile é Juliet e Romeo 2
 A moda dentro do baile é Juliet e Romeo 2

MC Lon é nome artístico de Airon de Lima, que veio da Vila do Sapo, comunidade carente na Baixada Santista. Ele se tornou um dos principais nomes do Funk Ostentação de São Paulo. O clipe de *Novinha Vem Que Tem* conseguiu mais de 30 milhões de views no YouTube.

Novinha, Vem Que Tem (MC Lon)

No camarote ela dança pra mim
 No camarote ela mexe
 Gosta de funk, de samba
 Ainda curte um reggae
 No camarote ela desce
 No camarote ela dança
 Gosta de reggae, de funk
 Ainda curte um samba
 Gosta de grana
 Vive de fama

No camarote ela dança pra mim
 No camarote ela mexe
 Gosta de funk de samba
 E adora um reggae
 No camarote ela desce
 No camarote ela dança
 Gosta de reggae, de funk
 Ainda curte um samba

Gosta de grana
Vive de fama

Novinha, vem que tem
Oh! Vem que tem, meu bem
Tô de Camaro, e o bolso aquário
Contando as notas de 100

Novinha, vem que tem
Oh! Vem que tem, meu bem
Tô de Camaro, e o bolso aquário
Contando as notas de 100

Acabei de chegar e te ganhei no olhar
E na porta do baile funk fiz elas delirar
Só pra impressionar, eu abri o teto solar
E joguei minha corda pra fora pra incomodar

Daí paralisou, se hipnotizou
Ganho o nosso bonde
De longe e se aproximou
Viu vinte Red Bull, whisky e Absolut
Nóis que é portador de malote
Qualquer balada somos área vip
Vem curtir nosso camarote

No camarote ela dança pra mim
No camarote ela mexe
Gosta de funk de samba
Ainda curte um reggae
No camarote ela desce
No camarote ela dança
Gosta de reggae de funk
E ainda curte um samba
Gosta de grana
Vive de fama

No camarote ela dança pra mim
No camarote ela mexe
Gosta de funk de samba
E adora um reggae
No camarote ela desce
No camarote ela dança
Gosta de reggae de funk
Ainda curte um samba
Gosta de grana
Vive de fama

Cabelo Arrepiado (MC Lon)

Só menino bom tá com a gente, ensandecidamente

Eu já fui um delinquente

Hoje já penso diferente

Vim demonstrar que não é por fama e nem por dinheiro, nós canta o que sente

É que eu já vivi uma vida sofrida

Uma jornada que te arrepiava

Esperança é a última que morre por isso que a gente se arrisca

Não palpita se diferencia

Faz a tua que eu faço a minha

Criatividade de um criador que evolui o que cria e nunca copia

Vou chegar de traje enjoado

Cabelinho arrepiado

De segunda a domingueira

Com fé em Deus, abençoado

Só as mais top tá ligado

Eu de Porsche Panamera

Eu já perdi muito tempo em vão

Esses tempos que vem e que vão

Deus que me levantou do chão

Usei isso de reflexão

Já andei no caminho do mau

Me encontrei quando eu me perdi

Me esquivei da tristeza, busquei a alegria

Buscando a tristeza, fiz ela sorrir

Sabe como que nós chegou?

Vou chegar de traje enjoado

Cabelinho arrepiado

De segunda a domingueira

Com fé em Deus, abençoado

Só os mais top tá ligado

Eu de Porsche panamera

Dinheiro (MC Lon, 2016)

Dinheiro, dinheiro
Homem gosta de mulher
Mulher gosta de dinheiro

Dinheiro, dinheiro
Homem gosta de mulher
Mulher gosta de dinheiro

Tá tendo a libra esterlina
Tem dólar, tem euro
Tendo dinheiro na carteira
Saca bem ligeiro

É que as meninas tá correndo rindo no estrangeiro
E os meninos se for beber só bebe Jack Daniel's
É desse jeito mesmo jogando talento ao ar
Dj Jorgin e Mc Lon que chegou pra tocar

E sabe o que nós tem meu parceiro
Dinheiro, dinheiro
Homem gosta de mulher
Mulher gosta de dinheiro

Dinheiro, dinheiro
Homem gosta de mulher
Mulher gosta de dinheiro

Tá tendo a libra esterlina
Tem dólar, tem euro
Essas meninas ficam louca
Chama nós de baladeiro

É só sacar os plaquês de cem
Que elas vem do estrangeiro
E se for pra tomar um porre
Tem que ser Jack Daniel's

Ela me jurou amor eterno
É treinada sabe o que eu quero
Longe de fidelidade curti a Night é o adultério
Esculte o som do Mc Lon sente esse poder meu bom
Leva pra cima a rima esculta aí vê se ta bom

Dinheiro, dinheiro

Homem gosta de mulher
Mulher gosta de dinheiro

Dinheiro, dinheiro
Homem gosta de mulher
Mulher gosta de dinheiro

MC Rodolfinho tem ao hit *Como é Bom Ser Vida Loka*, que caiu nas graças dos jogadores de futebol – outra “bolha de ativos” em curto prazo. Ele é de Osasco, mesma cidade de Guimê, e antes de entrar para o funk trabalhou de empacotador em supermercado e depois em uma loja de celular. *Como é Bom Ser Vida Loka* já teve mais de 18 milhões *views* no Youtube.

Como e Bom Ser Vida Loka (Mc Rodoufinho)

É o som do mc rodolfinho
Mas eu desta vez não to sozinho,
Tô com Kondzilla e com meu mano DJ Nino.
Pra todos vida loca.

Bolso esquerdo só tem peixe,
O direito ta cheio de onça,
Ai meu deus como é bom ser vida loka.

De carrão, de motona,
O bagulho te impressiona,
Ela brisa, ela olha, ela pisca, ela chora,
Só pra andar de navona,
Ai meu deus como é bom ser vida loka.

Traz bebida pras gatona,
Deixa elas malucona,
Camarote, área VIP, baladinha monstra,
Ai meu deus como é bom ser vida loka.

Final de semana, só aventura,
Fluxo também, se tem balada,
Casa lotada, se prepara que hoje tem.

E nós sai de casa pesadão,
Apavorando de carro zero,
Bate o contato com a X35,
Acelera o Camaro amarelo.

Tamo de griffe, de área VIP,
Envolvido na situação,
Novo mizuno, boné da quik,

E as ice thug tampando a visão.

É o som do menor rodolfinho,
Estremecendo os coração dos fã,
O progresso de hoje,
É a garantia de amanhã.

Relógio Rolex, Double x,
Ed Hardy a firma é forte,
Chego no shopping,
e i gerente,
Quero sair daqui todo de Oakley.

Saca o malote, joga na mesa,
Que diferença que faz uma grana,
Tá ligado, ai balconista,
Quanto que custa você na minha cama.

Vem não tem tempo ruim,
Disposição tá exalando,
Bate no radio, to disponível,
É só falar qual é o plano.

*Pé no chão, consciente,
Na melhor hora nós ataca,
Imbicamo na agência,
E saímos de Veloster sem placa.*

Cordão de ouro no pescoço,
Ferrari dos novo nas cintura,
Qual que é o corre do menino,
É o que os bico se pergunta.

*Se que saber eu vou dizer,
Joga lá no YouTube,
Aproveita me faz um favor,
Compartilha esse vídeo,
La no Facebook.*

Nóis ta pesado, mesmo sim,
Não vou negar para você,
Põe as partichola,
*As cachorra adora,
E a concorrência quer morrer.*

E quando o bonde passa,
Chama atenção das mais top da vila,

Ela olhou, disfarçou,
Mas depois comentou com as amigas.

Comentou tipo assim,
Esse menino ai eu caso,
Ele tem dinheiro, ele é ligeiro,
Não anda de a pé, só de moto, ou de carro.

E se as amiga pergunta,
Esse menor onde se conheceu,
Fala pra elas colar na quebrada,
Que os moleque é a mesma fita que eu.

Nossa senhora, ave maria,
Eu vou tocar o putero,
Fica a vontade na limousine,
Que eu vou fazer chuva de dinheiro.

*Jogo a de 5, jogo a de 10,
Jogo a de 20, jogo as onça,
Ai meu deus como é bom ser vida loca.
Ai meu deus como é bom ser vida loca.*

MC Boy do Charmes é o responsável pelo primeiro grande sucesso do Funk Ostentação, *Mégane*, lançada em julho de 2011. Ele também foi o primeiro MC do Funk Ostentação a investir nos cliques, sempre com direção do *Kondizilla*, produtora que é símbolo do movimento e acumula milhões de views.

Megane (MC Boy do Charmes)

Imagina nós de Megane, ou de 1.100
Invadindo os baile, nao vai ter pra niguém
Nosso bonde assim que vai
É euro, dolar e nota de 100
Nota de 100, nota de 100 [2x]

Jamais vou me desfazer, dos parceiros que estão no dia-a-dia
O nosso bonde é esse, sintonia e correria
Só não quero do lado aqueles que são simpatia
São simpatia, tão todo dia, correria
Guerreiro tô na luta vô na fé e assim que é
*Dinheiro faz dinheiro, dinheiro chama mulher
Dinheiro da um lance, compra carro entao jaé
To de rolé, to de rolééé*

Imagina eu de megane, ou de 1.100
Invadindo os baile, nao vai ter pra niguém

Nosso bonde assim que vai
 É euro, dolar e nota de 100
 Nota de 100, nota de 100 [2x]

Mais se os manos são do bom, bota o Puma disc que hoje tem baile
 To com cordão de ouro e vai no pulso um Authblaint
 Cheroso pra caralho, to de Armani ou de Ferrariiii
 Quando subi no camarote, lá vô encontrar os irmão da zona sul
 Na nossa mesa, só Absolut e Red Bull
 To rodiado de mulhé, rio de janeiro tá susu, ta susu, ta susu
 Quando eu desce pra outra balada, chego lá
 Meu bonde e esse, pode crê
 E o bonde só dos loucos, é os loucos procede
 To desceno a 100 por hora, cheio de mulhé
 To de rolé, to de rolé, só tu vive

Imagina eu de megane, ou de 1.100
 Invadindo os baile, nao vai ter pra niguém
 Nosso bonde assim que vai
 É euro, dolar e nota de 100
 Nota de 100, nota de 100 [2x]

MC Menor do Chapa é carioca, mas criou música na linha do Funk Ostentação paulista.
 Ele tem entre seus hits a música *Sou Patrão, Não Funcionário*.

Eu Sou Patrão Não Funcionário (Menor do Chapa)

Eu sou patrão, não funcionário
Meu estilo te incomoda
 Só pego as melhores e ando sempre na moda
Bacana eu tiro é onda, vem no pique, olha só
 A nossa fé em Deus é a riqueza maior

A nossa roupa é da Ed Hardy, Rio Local ou da Armani
 O bonde tá de Audi, Veloster, tá de Megane
 Eu to portando a Captiva com som de duzentos mil
 Estilo Panicat me deu mole quando viu

Elas tão doida, tão louca,
 Olha só como elas curte
 Whisky, Big Apple, Red Bull e Absolut

Elas tão doida, tão louca,
 Olha só como elas curte
 Whisky, Big Apple, Red Bull e Absolut

Eu sou patrão não funcionário

Meu estilo te incomoda
 Só pego as melhores e ando sempre na moda
 Bacana eu tiro é onda, vem no pique olha só
 A nossa fé em Deus é a riqueza maior

Eu sou patrão não funcionário
 Meu estilo te incomoda
 Só pego as melhores e ando sempre na moda
 Bacana eu tiro é onda, vem no pique olha só
 A nossa fé em Deus é a riqueza maior

A nossa roupa é da Ed Hardy, Rio Local ou da Armani
 O bonde tá de Audi, Veloster, tá de Megane
 Eu to portando a Captiva com som de duzentos mil
 Estilo panicat me deu mole quando viu

Elas tão doida, tão louca,
 Olha só como elas curte
 Whisky, Big Apple, Red Bull e Absolut

Elas tão doida, tão louca,
 Olha só como elas curte
 Whisky, Big Apple, Red Bull e Absolut

Eu sou patrão não funcionário
 Meu estilo te incomoda
 Só pego as melhores e ando sempre na moda
 Bacana eu tiro é onda, vem no pique olha só
 A nossa fé em Deus é a riqueza maior

Viviane Queiroz, a **MC Pocahontas**, é a principal representante feminina do Funk Ostentação. Ela também é do Rio de Janeiro, Duque de Caxias, e ficou famosa pelo clipe de *Mulher do Poder*, que também contou com direção do paulista *Kondzilla*.

Mulher do Poder (MC Pocahontas)

Ostentação, palavra que eu gosto de ouvir
 Se me quer do seu lado, tem que me fazer rir
 Vem me buscar de Hornet, R1, RR
 Me dá condição
 Deixa eu totalmente louca, chapadona de Chandon

Gosto de gastar, isso não é novidade
 Hoje eu já torrei mais de 10 mil com a minha vaidade
 É salão de beleza, roupa de marca, sandália de grife no pé
 Bolsa da Louis Vuitton, sonho de toda mulher

Tudo que eu faço tá virando comentário
Postaram no Face que agora eu tô de Camaro
E quem tá comigo sabe aonde eu chego eu dou sacode
Sou a MC Pocahontas, tamo junto, a firma é forte

Bota o dedo pro alto, deixa os homens loucos
Esse é o bonde das minas que andam no ouro
Gosto de ostentar e essa é a minha vida
Mulher do poder, é assim que eu sou conhecida

(É o poder)

Bota o dedo pro alto, deixa os homens loucos
Esse é o bonde das minas que andam no ouro
Gosto de ostentar e essa é a minha vida
Mulher do poder, é assim que eu sou conhecida

Ostentação, palavra que eu gosto de ouvir
Se me quer do seu lado, tem que me fazer rir
Vem me buscar de Hornet, R1, RR
Me dá condição
Deixa eu totalmente louca, chapadona de Chandon

Gosto de gastar, isso não é novidade
Hoje eu já torrei mais de 10 mil com a minha vaidade
É salão de beleza, roupa de marca, sandália de grife no pé
Bolsa da Louis Vuitton, sonho de toda mulher

Tudo que eu faço tá virando comentário
Postaram no Face que agora eu tô de Camaro
E quem tá comigo sabe, aonde eu chego eu dou sacode
Sou Mc pocahontas tamo junto a firma é forte

Bota o dedo pro alto, deixa os homens loucos
Esse é o bonde das minas que andam no ouro
Gosto de ostentar e essa é a minha vida
Mulher do poder, é assim que eu sou conhecida

(É o poder)

Bota o dedo pro alto, deixa os homens loucos
Esse é o bonde das minas que andam no ouro
Gosto de ostentar e essa é a minha vida
Mulher do poder, é assim que eu sou conhecida

Bota o dedo pro alto, deixa os homens loucos
Esse é o bonde das minas que andam no ouro